

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

***FOTOGRAFIA EM EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA –
ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM***

Fátima Andreia Pereira Joaquim

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sobre a orientação do: Doutor Francisco Baptista Gil

2012

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

***FOTOGRAFIA EM EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA –
ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM***

Fátima Andreia Pereira Joaquim

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sobre a orientação do: Doutor Francisco Baptista Gil

2012

***FOTOGRAFIA EM EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA –
ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM***

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Ass. _____

Copyright Fátima Joaquim

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Resumo

Este Relatório trata de uma reflexão crítica sobre o trabalho que desenvolvi no âmbito da unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

Com recurso à fotografia como conteúdo a ser desenvolvido, tinha como objetivo desenvolver e consolidar novas competências técnicas, aplicadas à fotografia analógica, fotogramas e à manipulação e criação de imagens fotográficas digitais, com recurso ao programa de edição e tratamento digital de imagem Adobe Photoshop, inserido na disciplina de Educação Visual e Tecnológica do 6º ano de escolaridade.

Optei por apresentar um trabalho, onde os alunos teriam de utilizar a sua própria imagem, sendo uma maneira de os motivar, através das manipulações exercidas sobre o seu retrato. Comprovei que de facto, o uso do retrato de cada aluno no desenvolvimento do trabalho foi motivador para eles. Estabelecendo novas estratégias de ensino aprendizagem com recurso à fotografia.

A fotografia, enquanto espaço que proporciona a experimentação do real, podendo adquirir um papel crítico e reflexivo sobre o mundo que nos rodeia, desta forma, pretendi usá-la como um recurso importante no ensino de Educação Visual e Tecnológica.

Com base na revisão bibliográfica, partindo das ideias de alguns autores analisa-se o papel das artes/fotografia na educação, no impacto que provoca no desenvolvimento das competências dos alunos, promovendo a reflexão crítica no que se refere ao mundo das imagens. Gerando e conduzindo a formação dos alunos em indivíduos mais conscientes e independentes socialmente.

Palavras-chave: educação visual e tecnológica; fotografia; arte; ensino

Abstract

The aim of this report is to provide a critical analysis on the work which was developed regarding the curricular seminar “Supervised Teaching Practice”, of the MA course in “Visual Arts and Technology Teaching in Basic Education”.

Taking into account the approach of photography as a content, my main purpose was to develop and consolidate new technical skills, applied to analogical photography and photogram, as well as the manipulation and creation of digital pictures, using the editing program and the digital image processing of Adobe Photoshop, included in the subject of Visual Arts and Technology of the 6th level.

I chose to present a project in which the students would have to use their own picture in order to motivate them through the series of manipulations carried out on their portrait. In fact, I was able to prove that the use of their portraits by each one of them was motivating, allowing me to establish new teaching learning strategies regarding photography.

As a space which allows experiencing the real, photography might acquire a critical reflexive role regarding the world that surrounds us. That is why I meant to use it as a fundamental resource in the teaching of “Visual Arts and Technology”

Based on bibliographic revision and the ideas of some authors, there is an analysis of the role of arts/photography on education, on the impact caused by the development of the students’ competences, promoting a critical reflection concerning the world of images, leading to the transformation of students in individual social aware citizens.

Key words: visual arts and technology; photography; art; education

Índice

Introdução	8
1. Contexto de estágio	10
1.1. Caracterização do ambiente externo	10
1.2. Caracterização do ambiente interno	12
1.3. Caracterização da turma de estágio	13
2. Projeto	15
2.1. Pertinência do projeto	15
2.2. Objetivos	19
2.3. Enquadramento teórico e metodologias	20
2.4. Processo de implementação	24
2.5. Métodos de avaliação	33
3. Apresentação e análise de dados	35
3.1. Ferramentas utilizadas	35
3.2. Análise e descrição de dados	38
Conclusões	55
Fontes e Bibliografia	57
Apêndices	61
Apêndice 1 – Planos de aula	61
Apêndice 2 – Planificações	81
Apêndice 3 – Fichas diagnóstico	84
Apêndice 4 – Materiais didáticos	88
Apêndice 5 – Textos de apoio	104
Apêndice 6 – Comunicação aos encarregados de educação	108
Apêndice 7 – Fichas de autoavaliação	109
Apêndice 8 – Grelhas	111

Índice de figuras

Figura 2.4.1. Fotogramas	27
Figura 2.4.2. Fotomontagem.....	30
Figura 2.4.3. Fotomontagem criativa.....	31

Índice de tabelas

Tabela 2.5.1. Parâmetros de avaliação de Educação Visual e Tecnológica	33
Tabela 2.5.2. Parâmetros de avaliação (fotografia analógica)	34
Tabela 2.5.3. Parâmetros de avaliação (fotografia digital)	34
Tabela 3.1.4. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia analógica)	35
Tabela 3.1.5. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia digital)	36
Tabela 3.1.6. Ficha de avaliação diagnóstica final	37
Tabela 3.2.7. Repostas dos alunos na ficha de autoavaliação (fotografia analógica)	43
Tabela 3.2.8. Repostas dos alunos na ficha de autoavaliação (fotografia digital)	44

Índice de gráficos

Gráfico 3.1.1. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia analógica)	38
Gráfico 3.2.2. Ficha de autoavaliação (fotografia analógica).....	40
Gráfico 3.2.3. Autoavaliação dos alunos (fotografia analógica)	42
Gráfico 3.2.4. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia digital)	46
Gráfico 3.2.5. Ficha de autoavaliação (fotografia digital)	48
Gráfico 3.2.6. Autoavaliação dos alunos (fotografia digital).....	50
Gráfico 3.2.7. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia analógica)	
Gráfico 3.2.8. Ficha de avaliação diagnóstica final (fotografia analógica).....	52
Gráfico 3.2.9. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia digital)	
Gráfico 3.2.10. Ficha de avaliação diagnóstica final (fotografia digital).....	53

Introdução

Este relatório apresenta uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

A partir da minha experiência enquanto professora de fotografia no Curso de Educação e Formação e Curso Profissional de Fotografia, tenho vindo a constatar o potencial da fotografia enquanto forma motivar o desenvolvimento dos conteúdos e competências na disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Neste sentido, optei por desenvolver com os alunos uma unidade de trabalho de fotografia, tentando a implementação de diferentes saberes na escola, criando um espaço para a arte na educação, através do conhecimento e da experimentação. Deste modo, pretendi desenvolver ferramentas que estimulassem um sentido para a arte.

Este relatório encontra-se estruturado da seguinte forma. No ponto 1, é apresentada a contextualização do estágio. É feita a caracterizando do ambiente externo e interno do Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres e da caracterização da turma em que foi realizado o estágio.

No que concerne ao ponto 2, é feita uma apresentação sobre o projeto que desenvolvi com a turma. Descreve-se a pertinência do projeto, os seus objetivos e o processo de implementação do mesmo.

O objetivo geral deste trabalho é perceber de que maneira, o recurso à fotografia em contexto de sala de aula, na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, pode potenciar o ensino/aprendizagem de um determinado conteúdo na disciplina. Bem como, contribuir e potenciar o desenvolvimento da Literacia em Artes, desenvolvendo uma maior autonomia, atitude crítica e reflexiva relativamente ao mundo das imagens.

Apresenta-se o enquadramento teórico, onde se destaca a importância da arte na educação. A arte na educação permite o desenvolvimento humano e neste sentido, no decorrer da minha prática pedagógica procurei sensibilizar os alunos para a relevância da arte no desenvolvimento do indivíduo, no que diz respeito, ao desenvolvimento crítico e criativo, tendo esta a capacidade de desenvolver nas crianças a libertação das emoções, tornando as crianças em seres humanos mais flexíveis e conscientes.

No currículo nacional do ensino básico está presente a literacia artística, onde se destaca a valorização da capacidade de comunicação e crítica no indivíduo, fomentando a construção de conceitos artísticos e uma linguagem específica, com base na temática fotografia tentei desenvolver estas competências.

A arte proporciona no indivíduo uma maior facilidade no entendimento das diferenças culturais e na exploração e transmissão de novos valores.

Lowenfeld (1957) refere:

“A educação em arte, introduzida nos primeiros anos da infância, pode muito bem significar a diferença entre um ser humano criativo e flexível e um outro que, apesar de toda a aprendizagem, não será capaz de a aplicar e continuará a ser um indivíduo a quem faltam recursos interiores e tem dificuldades no relacionamento com o seu envolvimento. Porque compreensão, pensamento e sentimento são enfatizados de igual modo em qualquer processo criativo, a arte pode muito bem ser o equilíbrio necessário ao intelecto e às emoções da criança”.
(p. 10)

O ponto 3 trata da apresentação e análise dos dados, relativos ao estudo realizado durante o período de estágio, tendo como princípio a unidade de trabalho a fotografia. O estudo é baseado na observação e vivência bem como, na análise dos dados recolhidos na aula. São apresentadas as ferramentas utilizadas e é realizada uma análise e descrição dos dados recolhidos.

Por último são apresentadas as referências bibliográficas que tiveram como base a pesquisa e os apêndices.

1. Contexto de estágio

1.1. Caracterização do ambiente externo

O Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres está situado no distrito de Faro, concelho de Loulé na freguesia de Quarteira. O concelho de Loulé divide-se em onze freguesias: Almancil, Alte, Ameixial, Benafim, Boliquiteime, Quarteira, Querença, Salir, S. Clemente, S. Sebastião e Tôr.

Loulé estende-se do mar até à Serra do Caldeirão. O concelho de Loulé é constituído por três zonas diferentes de orográfica: o Barrocal, a Serra e o Litoral.

O Barrocal representa 37% do território do concelho, é composto por calcários compactos dolomíticos e calcários brandos margosos, sendo uma área com baixa altitude. Possui recursos hídricos subterrâneos, é uma zona com capacidade de infiltração máxima e armazenamento, uma das mais importantes do país.

A Serra caracteriza-se por ser uma zona montanhosa de altitude elevada, ocupando 46% do território do concelho de Loulé. O solo é constituído por xistos argilosos e grauvaques, não existindo quase infiltração, uma vez que o solo é de fraca permeabilidade.

O Litoral é constituído por uma área plana, bastante uniforme. Ocupa 12% de área do concelho. O solo é composto por arenitos pouco consolidados e depósitos aluvionares, muito permeáveis, no entanto não adquirem relevância, porque a precipitação é reduzida na região.

O clima no concelho de Loulé é temperado e semelhante às características do clima mediterrâneo, devido às zonas montanhosas e à sua proximidade com o mar. A precipitação é variável, existindo uma relação direta com a precipitação e a altitude, na Serra constata-se que a precipitação anual é mais elevada em relação ao Litoral.

Relativamente à temperatura, o litoral possui durante todo o ano uma temperatura amena. A freguesia de Quarteira regista como temperatura média anual de 17,1°C, a mais elevada do concelho.

A freguesia de Quarteira está na costa marítima atlântica que separa, a Sul, todo o concelho. Em 13 de Maio de 1999 a sede de freguesia Quarteira foi elevada a categoria de cidade.

A freguesia possui 16129 habitantes sendo a maior densidade populacional do concelho: 426 habitantes/km². A maior percentagem da população caracteriza-se por sendo uma população jovem.¹

Na sua especificidade Quarteira fica num meio economicamente destinado à pesca, à construção civil e ao turismo. Destaca-se um dos mais importantes empreendimentos turísticos do Algarve, Vilamoura. Vilamoura tem diferentes ofertas turísticas: hotéis, campos de golfe, praias, um casino e uma marina e vários espaços de entretenimento.

Durante os meses de Verão, Quarteira e Vilamoura atingem valores populacionais muito acima da média anual. No entanto, Vilamoura reforça a atração turística sazonal durante os doze meses.

Quarteira é identificado como um foco de desenvolvimento turístico, deste modo, desenvolveram equipamentos culturais para fortalecer o nível cultural da população residente. Criaram o projeto Biblioteca e um Centro Cultural permitindo desenvolver e promover a cultura e a diversificação de espetáculos.

Na cidade de Quarteira encontra-se o maior bairro de habitação social do concelho, o Agrupamento Municipal da Abelheira, com sessenta e quatro fogos, dando habitação a sessenta e quatro famílias, duzentas e cinquenta e sete pessoas na totalidade.

¹ Câmara Municipal de Loulé, *Carta Educativa (2006)*.

1.2. Caracterização do ambiente interno

O Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres tem a sua sede na Escola Secundária/3 Dr.^a Laura Ayres, é composto por seis estabelecimentos públicos de educação:

- a) Escola Secundária/3 Dr.^a Laura Ayres;
- b) Escola Básica 2,3 nº 2 de Quarteira;
- c) Escola de Ensino Básico do 1º Ciclo nº 2 de Quarteira;
- d) Escola de Ensino Básico do 1º Ciclo da Fonte Santa;
- e) Escola de Ensino Básico do 1º Ciclo / Jardim-de-infância da Abelheira;
- f) Jardim-de-infância nº 3 de Quarteira.

A Escola E.B. 2,3 de Quarteira foi construída em 1997 fica situada na Rua da Abelheira, é constituída por um bloco com dois pisos. As estruturas desportivas têm um pavilhão gimnodesportivo com sala de ginástica e um campo de jogos no exterior com balneário. A escola é composta pelos seguintes espaços físicos: treze salas de aula, três salas de aula/laboratório, uma sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, uma sala de Educação Tecnológica, uma sala de Educação Musical, uma sala de Tecnologias de Informação e Comunicação, uma sala com acesso livre a computadores, uma biblioteca, uma ludoteca e um auditório.

A população discente é composta por jovens que habitam em Quarteira e Vilamoura, no entanto, existe uma procura por jovens que residem também nos arredores, Almancil e Boliqueime. Relativamente às nacionalidades, para além da portuguesa existem mais trinta e duas nacionalidades destacando-se a brasileira, moldava e cabo-verdiana.

A comunidade educativa é heterogénea a nível cultural e tem uma evidente sazonalidade e migração. Características que provocam o desenraizamento socioeconómico e a desinserção social na população.²

² Câmara Municipal de Loulé, *Carta Educativa (2006)*.

1.3. Caracterização da turma de estágio

O 6º E é composto por vinte e três alunos, dez do sexo feminino e treze do sexo masculino. Relativamente ao número de retenções, cinco alunos reprovaram no 2º ano, um aluno no 3º ano e um aluno no 5º ano. Salienta-se que existe um aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

No que diz respeito a problemas de saúde, identifica-se dois alunos com problemas visuais e cinco alunos que sofrem de alergias. Ainda se identificou quatro alunos que sofrem respetivamente: epistaxe, problemas estômago, problemas urinários, problemas braço direito (formação óssea).

No que se refere à faixa etária, a turma encontra-se toda com menos de quinze anos.

Problemas identificados no agregado familiar: um aluno em que recentemente se separou os pais e um outro aluno, que tem dificuldades económicas.

No que concerne às profissões dos pais, constata-se que 4% das mães são técnicas superiores, 13% dos pais e 9% das mães são técnico-profissionais, 78% de pais e 61% das mães trabalham no setor industrial em serviços gerais, 26% das mães não tem profissão ou está desempregada e 9% dos pais possuem outras atividades.

Os níveis de habilitação literária dos pais encontram-se entre o 1º ciclo do ensino básico e o bacharelato. Sendo que: 13% dos pais e das mães possuem o 1º ciclo do ensino básico, 22% dos pais e 13% das mães o 2º ciclo do ensino básico, 26% dos pais e das mães o 3º ciclo do ensino básico, 26% dos pais e 35% das mães o ensino secundário e 9% das mães possuem o bacharelato. O número médio de irmãos é um.

Existem seis alunos que são subsidiados pelo Escalão A e cinco alunos pelo Escalão B, o que podemos concluir que existem algumas dificuldades a nível económico.

Relativamente, à deslocação dos alunos de casa/escola constata-se que 25% dos alunos vão a pé para a escola e gastam neste percurso cerca de dez minutos, 5% deslocam-se de autocarro e demoram vinte minutos e os restantes 60% dos alunos usam o meio de transporte particular gastando nesta distância mais de vinte minutos.

No que diz respeito, à profissão pretendida pelos alunos destacam-se algumas profissões, no entanto, são bastantes heterogéneas. Enumerando algumas: 4% informático, 4% atriz, 9% cantor, 9% modelo, 4% veterinário, 4% esteticista, 4% arquiteto, 4% polícia, 4% piloto de aviação e 58% outras opções ou não sabe.

Do questionário efetuado aos alunos 30% diz receber apoio ao estudo e os restantes 70% não recebem qualquer tipo de apoio. Quando questionados sobre o facto de estudarem em casa confirma-se que 95% dos alunos afirma que sim e só 5% é que diz não estudar em casa. Quanto à progressão dos estudos, todos pretendem continuar na escola.

Os alunos apontam como disciplinas favoritas a Matemática, Ciências da Natureza e Educação Visual e Tecnológica e justificam as suas escolhas porque afirmam que gostam de lidar com os números e de conhecer a natureza bem como, de construir com materiais. Quanto às disciplinas que sentem maiores dificuldades, identifica-se a Língua Portuguesa e a Matemática justificando respetivamente com a dificuldade que têm na interpretação de textos/gramática e na resolução de problemas.

2. Projeto

2.1. Pertinência do projeto

Damásio (2007) refere que, segundo a Unesco, as artes não são um luxo, são precisamente o contrário, devem ser vistas como uma necessidade, na medida que formam cidadãos mais capazes de inovar, sendo um fator essencial ao desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro.

Neste sentido, optei por usar a fotografia como temática a desenvolver na Prática de Ensino Supervisionada. A fotografia como meio de expressão. Desde os princípios básicos de funcionamento da máquina fotográfica, o registo da realidade, até ao reconhecimento da fotografia como arte por parte dos alunos. O poder da fotografia como “arma” para comunicar e intervir.

O convívio com a fotografia permitiria despertar uma atitude mais atenta por parte do alunos, para o que os rodeia, permitindo desenvolver e ampliar competências em diversas áreas, formando pessoas mais atentas, capazes de refletir e compreender a realidade, tornando-se mais interventivas.

Numa tentativa de proporcionar atividades e experiências diversificadas e sistemáticas, recorrendo a materiais e técnicas diversas, permitiria desenvolver a esfera pessoal dos alunos, despertando a imaginação, estimulando a curiosidade e reconhecendo a aquisição de saberes e competências no que diz respeito ao saber e ao saber fazer.

Segundo o documento Departamento da Educação (2004) *“A manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade”*. (p. 89)

Neste sentido, pretendi que a fotografia fosse um veículo para os alunos se expressarem, desenvolvendo o seu sentido estético, científico e técnico. O trabalho com a fotografia pretendia que os alunos encontrassem obstáculos e criassem soluções para os ultrapassarem. Desenvolvendo a Literacia em Artes, um novo conceito que surge na Educação.

No Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (s.d.), *“Desenvolver a literacia artística é um processo sempre inacabado de aprendizagem e participação que contribui para o desenvolvimento das nossas comunidades e culturas, num mundo onde o domínio de literacias múltiplas é cada vez mais importante”*. (p. 151)

Colocou-se como problema prático, como trabalhar a fotografia na escola e como problema artístico, como retirar proveito da fotografia como meio de expressão e comunicação.

Pensando que a literacia artística é parte fundamental do currículo nacional do ensino básico, onde se destaca a capacidade comunicativa e crítica do indivíduo, a elaboração de conceitos artísticos e a utilização de linguagem adequada, pareceu-me que era de todo o interesse, desenvolver conteúdos como a comunicação, forma/luz, forma e espaço explorando-os dentro da temática fotografia.

Penso que é de extrema relevância implementar saberes artísticos que ajudem a construir indivíduos mais ativos e capazes, com saberes diversificados que lhes permitam entender de forma mais consciente a sociedade e as diferentes culturas. Desta forma, não restringindo a disciplina em saberes únicos e estáticos, limitadores do conhecimento.

Reconhecendo o potencial da fotografia para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, orientei as aulas para o fazer artístico, onde o aluno se sentisse produtor em artes, com o objetivo de despertar o seu interesse e como consequência a concentração. Deste modo, conduzir os alunos a apreender a fotografia e os seus significados, sendo estes variáveis consoante o contexto onde se encontra inserida a fotografia, refletindo sobre as imagens e sendo capazes de produzir fotografias com significados inerentes.

Partindo da preocupação de envolver os alunos num projeto de carácter artístico, propus-me a diversificar os trabalhos propostos ao longo do estágio, potenciando o desenvolvimento das competências essenciais que se encontram no currículo nacional do ensino básico.

Segundo o documento do Departamento da Educação Básica (2001),

“O desenvolvimento da percepção estética e a produção de objectos plásticos envolve o entendimento e intervenção numa realidade cultural à qual a escola não deve ser alheia. O recurso ao método de resolução de problemas, como metodologia para a educação visual, tem propiciado a valorização de soluções utilitárias imediatas, negligenciando-se, por vezes, a dimensão estética das propostas. Apesar da importância desta metodologia fundamentada em diferentes momentos de decisão, pesquisa, experimentação e realização, destaca-se, neste contexto, a actividade estética nas artes visuais como constitutiva do conhecimento do Universo Visual, relacionando a percepção estética com a produção de objectos plásticos”. (p.153)

Foi neste sentido, que desenvolvi a unidade de trabalho, onde a fotografia funcionou como um veículo para os alunos se expressarem, despertando o seu sentido estético, científico e técnico.

Tendo em conta que a fotografia é uma temática que vai de encontro aos interesses dos alunos é, também ela, motivadora de atenção e a curiosidade por parte dos mesmos. Constatei que a fotografia é uma área pouco explorada na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, embora o seu potencial seja motivador, podendo-se desenvolver várias competências e trabalhar com diferentes técnicas e tecnologias.

Os alunos teriam a oportunidade de conhecer a origem da fotografia, da fotografia analógica à fotografia digital. Isso permitiria aos alunos entender a evolução da fotografia e de como é possível fazer uma fotografia com uma caixa de sapatos, que depois de algumas transformações adquire o nome de “caixa *pinhole*”.

Este projeto seria uma oportunidade única dos alunos trabalharem no laboratório de fotografia a preto e branco, experimentando e explorando técnicas que nunca antes tinham manuseado nem experimentado, realizariam todo o processo de revelação de um fotograma a preto e branco. Um processo que já se encontra ultrapassado, mas que é de todo fundamental para o entendimento do conceito da fotografia.

No que se refere à parte do projeto da fotografia digital, tive a preocupação de pensar numa proposta de trabalho que despertasse nos alunos entusiasmo, partindo do princípio que esta era uma área dos seus interesses. Deste modo, a proposta de trabalho teve como base a fotografia de cada aluno, sobre esta imagem criariam uma fotomontagem, sabendo que o facto de utilizarem a sua própria imagem seria crucial para o empenho e motivação dos mesmos.

2.2. Objetivos

Pretendo que ao longo do projeto, os alunos criem hábitos de pesquisa, e que sejam capazes de refletir, criando autonomia, indo de encontro aos seus interesses, explorando as suas ideias, no caminho a percorrer até à criatividade.

Saber de que forma, a fotografia em contexto de sala de aula na disciplina de Educação Visual e Tecnológica pode contribuir para o desenvolvimento da Literacia em Artes, desenvolvendo uma maior autonomia, atitude crítica e reflexiva relativamente ao mundo das imagens.

Sendo a base do meu estudo o potencial da fotografia no desenvolvimento das Competências Essências/Educação Artística dos alunos, pretendo também sensibilizar os alunos para a capacidade de expressão e comunicação das imagens, contribuindo para a sua formação crítica e mais consciente, para a exploração do mundo das imagens. Fomentando desta forma, uma atitude mais interventiva por parte dos alunos, uma vez, percebida a importância das imagens na sociedade.

Potenciar a motivação/aprendizagem, através de ferramentas que proporcionem a aquisição de novas linguagens artísticas, bem como a utilização de novos materiais, técnicas e tecnologias.

2.3. Enquadramento teórico e metodologias

Segundo Barbosa (1999) a “Proposta Triangular” pressupõem leitura da imagem, contextualização e o fazer artístico. Na leitura da imagem cabe a descoberta da obra de arte e dos seus significados. Refletir a obra contextualizando-a na história e em diversas culturas. O fazer artístico é o concretizar da produção artística, onde o aluno se sente produtor em artes. O trabalho desenvolvido com os alunos teve como base esta proposta triangular da autora Ana Mae Barbosa. Neste sentido, os alunos começaram por apreender a fotografia e os seus significados, tendo em consideração que os significados são variáveis consoante o contexto onde se encontra inserida a fotografia, refletiram sobre as imagens e foram produtores de fotogramas e fotografias com significados inerentes.

Costa (2005) defende que, com base em experiências inovadoras, através de recursos visuais e de linguagens tecnológicas como recursos importantes a “desbravar a realidade do qual outro meio jamais teve” (p.181). O trabalhar com a fotografia torna-se um meio importante para vencer as barreiras impostas por imagens massificadas, que servem apenas para aumentar o consumismo. Os alunos ficam mais atentos e sensíveis às diversas imagens que vêm todos os dias nas ruas, na televisão, em *outdoors*, sendo mais capazes de interpretá-las de forma mais consciente e atenta.

No seguimento da ideia anterior Costa (2005) afirma,

“ [...] é preciso considerar que a sociedade se torna cada vez mais povoada de imagens [...] tornando urgente a retomada da educação do olhar e o desenvolvimento de imagens. Assim, a opção por uma educação que valoriza a educação pela e para a imagem não se faz em nome de uma ação pedagógica menos disciplinada ou mais espontaneísta, mas em busca de um entendimento mais afetivo do mundo e de uma comunicação abrangente e inclusiva “. (p. 35)

A arte como meio para o desenvolvimento das crianças, com o objetivo da libertação das emoções, tornando as crianças em seres humanos mais flexíveis e críticos.

No seguimento das ideias anteriores, comecei por contextualizar a fotografia, inserindo-a na história da arte, através do visionamento de imagens. Os alunos viram várias imagens de diferentes fotógrafos sobre os trabalhos a desenvolver, retirando alguns exemplos de imagens fotográficas. Realizaram as leituras das imagens atribuindo-lhes os seus significados, bem como as possíveis variações consoante as diferentes culturas. E por fim, realizaram os fotogramas e as fotomontagens, imagens fotográficas, aquilo que de intitula do fazer artístico, tendo como base, todo o processo até aqui adotado.

Sendo a fotografia uma forma de expressão artística é de comunicação, como é mencionado no Currículo Nacional do Ensino Básico (2001),

“ [...] a literacia em artes pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas. Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para perceber e converter mensagens e significados. Requer ainda o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve e o reconhecimento das suas funções nele.

Desenvolver a literacia artística é um processo sempre inacabado de aprendizagem e participação que contribui para o desenvolvimento das nossas comunidades e culturas, num mundo onde o domínio de literacias múltiplas é cada vez mais importante”. (p.151)

A utilização da fotografia surgiu de forma a desenvolver a exploração da fotografia com um carácter mais artístico, uma vez que nas escolas essas atividades são pouco desenvolvidas. O método “Proposta Triangular” da Barbosa pareceu-me o mais adequado à realização do projeto.

O trabalho de fotografia que desenvolvi com os alunos aproximou-os da arte e segundo o autor Ferreira, S. (2001) as artes proporcionam o desenvolvimento dos sistemas simbólicos das culturas, promovendo deste modo, pensamentos particulares nos alunos. O convívio com as artes e a concretização dos projetos artísticos promove nos alunos, mais do que aquilo que seria de esperar, sobrepondo-se áquilo que poderiam aprender na área específica das artes. Tendo em conta que o ser humano é um ser cultural, faz todo o sentido a arte assumir um papel na educação escolar. Permitindo aos alunos desenvolverem diversas interpretações e leituras o mundo, dando-lhes ferramentas para estabelecerem essas relações.

No Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem da disciplina de Educação Visual e Tecnológica (1991) a fotografia é identificada como um possível conteúdo a desenvolver com os alunos. O documento refere:

“A exploração de aspectos de organização formal pode fazer-se tanto em heliogramas como em fotogramas, utilizando materiais de opacidade variável. A utilização de câmaras muito simples, inclusivamente fabricadas pelos alunos, permite compreender o essencial do funcionamento das máquinas fotográficas (focagem, acção conjugada obturador/diafragma”.
(p. 28)

Evidencia-se que o trabalho com fotografia/arte permite-nos não só desenvolver conhecimentos técnicos e tecnológicos, mas também é um estímulo à reflexão, estando em permanente contacto com o mundo. Possibilitando aos alunos uma maior compreensão social e pessoal. Morin (2000),

“ [...] cabe a educação do futuro cuidar para que a espécie humana não apague a idéia de diversidade e que a diversidade não apague a da unidade. [...] É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o ser humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno. A educação

deverá ilustrar este princípio de unidade/diversidade em todas as esferas". (p.52)

Na sociedade existe a coletividade, sendo que dentro dela a unidade prevalece. A fotografia/arte na educação permite desenvolver a valorização da diversidade, despertando os diferentes olhares e formas de sensibilização culminando no desenvolvimento social e pessoal do aluno.

Para o estudo em causa foram analisados os trabalhos dos alunos e foi realizada uma verificação fase à resolução de problemas a nível qualitativo e quantitativo. Neste sentido, foi feita uma comparação entre os resultados obtidos em cada conteúdo programático.

2.4. Processo de implementação

A Prática de Ensino Supervisionada teve início no dia 12 Março de 2012 com uma aula de observação, onde tive o primeiro contacto com a turma, os alunos apresentaram-se e conheci o espaço da sala de aula. Os planos de aula [apêndice 1] foram realizados. No decorrer da prática foi implementada a unidade de trabalho de fotografia.

A planificação anual da disciplina de Educação Visual e Tecnológica [apêndice 2] foi alterada de forma a permitir inserir a unidade de trabalho fotografia analógica e fotografia digital, unidade que desenvolvi.

Ainda devo referir que nesta turma existia um aluno com Necessidades Educativas Especiais, que durante as aulas de Educação Visual e Tecnológica, não tinha acompanhamento de nenhum professor de Educação Especial. O aluno realizou os mesmos trabalhos que a restante turma, destacam-se positivamente.

Elaborei e planifiquei a unidade de trabalho fotografia analógica e fotografia digital [apêndice 2].

Relativamente à unidade de trabalho fotografia analógica, optei por inicialmente dar aos alunos uma ficha diagnóstica [apêndice 3], onde me fosse permitido avaliar os conhecimentos dos alunos relativamente à fotografia analógica, antes de se iniciar as aulas referentes a esta temática. Tinha como objetivo comparar os seus conhecimentos antes das aulas e depois das aulas, perceber se existia realmente uma aquisição de conhecimentos ou não. Nesse sentido, foi também dado aos alunos uma ficha de avaliação diagnóstica final [apêndice 3], referente à fotografia analógica e fotografia digital depois de terem realizado as atividade propostas nas diferentes unidades de trabalho.

De seguida, foi realizada uma introdução à unidade de trabalho com recurso ao visionamento de um *PowerPoint* [apêndice 4], onde consta uma breve história sobre a origem da fotografia, bem como imagens das primeiras fotografias. O princípio de formação da fotografia, a luz, é apresentado através de uma imagem que exemplifica a formação de uma fotografia. Neste momento foi também mostrado aos alunos uma “caixa *pinhole*” feita com uma caixa de telemóvel, que depois de algumas

transformações permite registrar uma imagem num papel sensível à luz, que se coloca dentro da caixa. Os alunos nesta fase viram também o papel fotográfico sensível à luz. Fizeram a experiência colocando um objeto em cima do papel, para constatar que o sítio onde se encontra o objeto permanece branco, enquanto o resto que está exposto à luz vai adquirindo uma tonalidade cinzenta, devido às propriedades do mesmo, uma vez que, este é coberto por uma camada gelatinosa de brometos de prata, sensíveis à luz.

No seguimento do *PowerPoint*, foi mostrado aos alunos todas as etapas e materiais necessários para a elaboração de um fotograma. Visto que os alunos nunca tinham estado num laboratório de fotografia a preto e branco, pareceu-me pertinente mostrar as diferentes áreas de trabalho num laboratório de fotografia.

Numa tentativa de envolver a turma num projeto com uma vertente artística, foi ainda mostrado aos alunos, fotogramas criados pelo reconhecido fotógrafo *Man Ray* e alguns fotogramas em suporte papel realizados por alunos meus do Curso Profissional de Fotografia, de modo a despertar a motivação e interesse. Isso permitiu dar a conhecer aos alunos outras formas de representação e linguagens diferentes, mostrando diferentes formas de realizar fotogramas, com intenções também diversificadas. Foi feita uma pequena abordagem à composição de imagem, uma vez que os alunos teriam que elaborar uma composição visual, num fotograma. No seguimento disto, foram apresentadas algumas fotografias e fotogramas que através da regra dos três terços, evidenciam os lugares de mais destaque numa imagem.

Ainda neste contexto, foi realizada uma abordagem de sensibilização para a temática em causa. Foi visionado um vídeo³, construído apenas com fotogramas. O vídeo contava uma história através de fotogramas organizados sequencialmente.

Para consolidar os conhecimentos foi ainda facultado aos alunos uma ficha de apoio [apêndice 5], para que estes pudessem estudar em casa e sempre que tivessem dúvidas recorressem à ficha, durante o decorrer das aulas de caráter mais prático.

Relativamente à parte prática do projeto foi necessário recorrer às instalações da Escola Secundária Dra. Laura Ayres, sendo que esta possui um laboratório de fotografia preto e branco. Para as aulas de Educação Visual e Tecnológica poderem

• ³Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=t12eUYhG4aQ&feature=related>

acontecer fora da escola que os alunos habitualmente frequentam, elaborei um documento, comunicando aos encarregados de educação, a saída acompanhada dos alunos da escola [apêndice 6].

Alguns alunos optaram por desenhar e recortar os elementos que queriam usar na construção do fotograma. Enquanto outros preferiram construir os fotogramas com pequenos objetos que trouxeram previamente de casa.

Os alunos criaram os fotogramas (fotografia analógica), abordando e desenvolvendo conteúdos como a comunicação, espaço, luz/cor, material e forma.

Realizaram todo o processo de ampliação e revelação de uma imagem. Inicialmente criaram um conceito, uma mensagem que queriam transmitir e em função disso, colocaram os objetos e em alguns casos os recortes em papel, organizando-os em função da ideia. Tiveram em consideração o facto dos objetos e os recortes em papel terem características diferentes e por isso, a tonalidade dos elementos que constituíam a imagem iriam alterar-se consoante as propriedades dos mesmos, a capacidade que cada material tem de deixar passar mais ou menos luz. Percebendo desta forma, a diferença entre objetos opacos e transparentes. Após a construção do fotograma e a sua ampliação, os alunos tinham que realizar todo o processo de revelação do papel fotográfico. É de salientar, que os alunos ficaram fascinados com o surgimento da imagem, identificavam o nome dos químicos, a sua utilidade bem como, o tempo necessário em que deveria estar o papel fotográfico em cada tina e a ordem de utilização.

Alguns dos alunos terminaram com mais rapidez os fotogramas e conseqüentemente tiveram a oportunidade de lhes atribuir mais significado e simbologia através da cor, ou seja, depois de secos pintaram os fotogramas com canetas de feltro.

Os alunos demonstraram sempre autonomia e interesse face ao projeto que estavam a desenvolver. Tiveram algumas dúvidas no manuseamento do ampliador, mas após algumas tentativas conseguiram com êxito usá-lo em proveito do trabalho que estavam a produzir. Devo salientar que, o sucesso do trabalho no laboratório deve-se muito, ao particular interesse dos alunos pelo que estavam a desenvolver. Tendo em consideração, que estavam a usar materiais e técnicas completamente desconhecidas por eles, sendo que convivem desde sempre com a fotografia e nunca tinham percebido o

seu princípio de funcionamento, foi determinante no envolvimento dos alunos com a unidade de trabalho que estavam a realizar.

O trabalho da criação dos fotogramas proporcionou aos alunos conhecerem e criarem novas formas de comunicação e representação de diferentes elementos. Adquiriram novos conceitos técnicos e artísticos, nomeadamente na área da fotografia analógica.

De seguida, são apresentadas algumas fotografias dos fotogramas realizados pelos alunos.



Figura 2.4.1. Fotogramas

No final da unidade de trabalho da fotografia analógica, os alunos preencheram uma ficha de autoavaliação [apêndice 7], onde pude aferir a capacidade dos alunos se autoavaliarem, bem como, o facto de conseguir retirar ainda informação sobre as suas principais dificuldades e o que mais tinham gostado de realizar durante a atividade.

No que concerne à unidade de trabalho fotografia digital foi inicialmente proposto aos alunos que preenchessem novamente uma ficha de avaliação diagnóstica [apêndice 3], mas neste caso referente somente à fotografia digital, exatamente pelo motivo anterior, saber os conhecimentos que os alunos tinham fase à fotografia digital, para posteriormente poder analisar as evoluções sofridas, se fosse o caso.

A proposta de trabalho teve início com uma pequena introdução à unidade de trabalho fotografia digital, através do visionamento de um *PowerPoint* [apêndice 4]. O *PowerPoint* faz uma breve descrição sobre as diferenças que existem entre a fotografia analógica e digital. A maior parte dos alunos conhece somente a fotografia digital, entende até alguns termos técnicos referentes à mesma. É mostrado aos alunos imagens iguais com resoluções diferentes, bem como, a composição de uma fotografia digital.

Orientei a apresentação dos conteúdos segundo o projeto que tencionei desenvolver com os alunos. Através de imagens de fotógrafos conhecidos, mostrei aos alunos alguns exemplos de possíveis alterações nas imagens em pós-produção fotográfica, tais como: cor/preto e branco, saturação, enquadramento, equilíbrio de cores, opacidade e fotomontagem. Apresento a fotomontagem através das fotografias do fotógrafo *Oliviero Toscani*, faço referência à capacidade que a fotografia tem para comunicar, ocupando um lugar privilegiado no campo da comunicação. Os alunos quando questionados sobre a veracidade da fotomontagem, conseguem identificar que nem sempre a fotografia representa a realidade. Percebem e questionam a capacidade de manipulação da imagem digital.

Os alunos reconhecem ainda o valor simbólico na fotografia do *Oliveiro Toscani* para a marca *Benetton*, a fotografia é composta por três corações e sobre eles está escrito, branco, preto e amarelo. Os alunos associam imediatamente à temática do racismo, ou antes, à igualdade entre as pessoas.

Tento sensibilizar os alunos para a importância da fotografia e para isso, recorro a um vídeo do fotógrafo Sebastião Salgado⁴, que retrata a obra do fotógrafo.

Foram apresentadas ainda imagens do fotógrafo *Martin Parr* que tem uma visão sobre o mundo muito particular, mostra de forma cômica e com ironia o cotidiano de

⁴ Disponível em <http://youtu.be/sWbdJ87kiZk>

pessoas. Essa ironia específica das imagens foi o despoletar de um conjunto de perguntas pertinentes por parte dos alunos. Deste modo, tentei mostrar aos alunos diferentes formas de trabalhar a fotografia, alargando o seu conhecimento visual nesta área. Fazendo-os refletir sobre o papel da fotografia na sociedade atual, permitindo-os tornar pessoas mais atentas e mais críticas relativamente ao mundo das imagens.

No final da apresentação foram exibidos alguns trabalhos de fotomontagens realizados por alunos do Curso de Educação e Formação de Operador de Fotografia, no programa de edição e tratamento de imagem *Adobe Photoshop*. Uma vez que os alunos também realizariam um trabalho de fotomontagem. Neste sentido, propus a uma aluna minha do Curso Profissional de Fotografia para realizar uma sessão fotográfica com estes alunos, que reagiram positivamente ao facto de ter um novo elemento dentro da sala de aula. Foi motivador para ambas as partes poderem, ter participado nesta sessão fotográfica, que correu de forma muito entusiasta. Estas fotografias foram posteriormente usadas no trabalho que os alunos desenvolveram de fotomontagem.

Os alunos também tiveram contacto físico com máquinas analógicas e digitais constatando as diferenças entre ambas, como a necessidade de existir um rolo de fotografia para se conseguir obter imagem através da máquina analógica e por sua vez, na máquina digital a indispensabilidade de um cartão de memória.

Os alunos receberam um texto de apoio [apêndice 5] referente à unidade de trabalho fotografia digital, para consultarem durante a prática da atividade, sempre que necessitassem, de forma a promover a autonomia entre os alunos.

De modo, a motivar os alunos para a atividade que se seguia, foi ainda visionado o documentário “*Waste Land, 2010*” de *Vik Muniz*, que particularmente os alunos demonstraram interesse, a discussão sobre o filme foi bastante pertinente e objeto de atenção por parte dos alunos, uma vez que, a arte, a fotografia e a reutilização de materiais (lixo) foram a temática principal. Neste documentário, os alunos questionaram o poder da arte, e o que era arte. Sobre um olhar atento e crítico colocaram questões e teceram opiniões. De modo, consciente e ponderado refletiram sobre as transformações que aconteceram ao longo do filme, sendo a base dessas alterações a fotografia, o poder da arte. Os alunos identificam a capacidade de transformação e a extrema relevância da

fotografia na sociedade, tendo como ponto de referência o documentário que visionaram.

A proposta de trabalho teve como base a fotografia de cada aluno, sobre esta imagem propunha-se que realizassem uma fotomontagem. O facto, dos alunos utilizarem a sua própria imagem foi crucial para o empenho e motivação dos mesmos, na conclusão do trabalho proposto. A turma queria ver a sua imagem final, qual o resultado. Este empenho foi evidente nas competências que os alunos conseguiram atingir no final do projeto.

Os alunos começaram por explorar as ferramentas básicas do programa *Adobe Photoshop*, edição, modificação das cores, opacidade, saturação, enquadramento, alteração da posição de objetos e personagens na fotografia. Realizaram colagens digitais, recriaram os seus retratos e pintaram sobre ele. Um dos trabalhos propostos foi colocar a cara de cada um deles, na pera, dando vida ao fruto. Apresento algumas fotografias dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, na unidade de trabalho fotografia digital, sobre a pera com cara.



Figura 2.4.2. Fotomontagem

No que diz respeito, à fotomontagem realizada através da sobreposição de outras fotografias, alguns alunos conseguiram resultados muito satisfatórios. Utilizaram colagens, alterações de cores de alguns elementos, pintura sobre a fotografia, transformação da dimensão de partes da imagem, de modo, a encaixar na montagem que pretendiam realizar. Apresento algumas fotografias dos trabalhos das fotomontagens criativas, realizadas por alguns alunos.

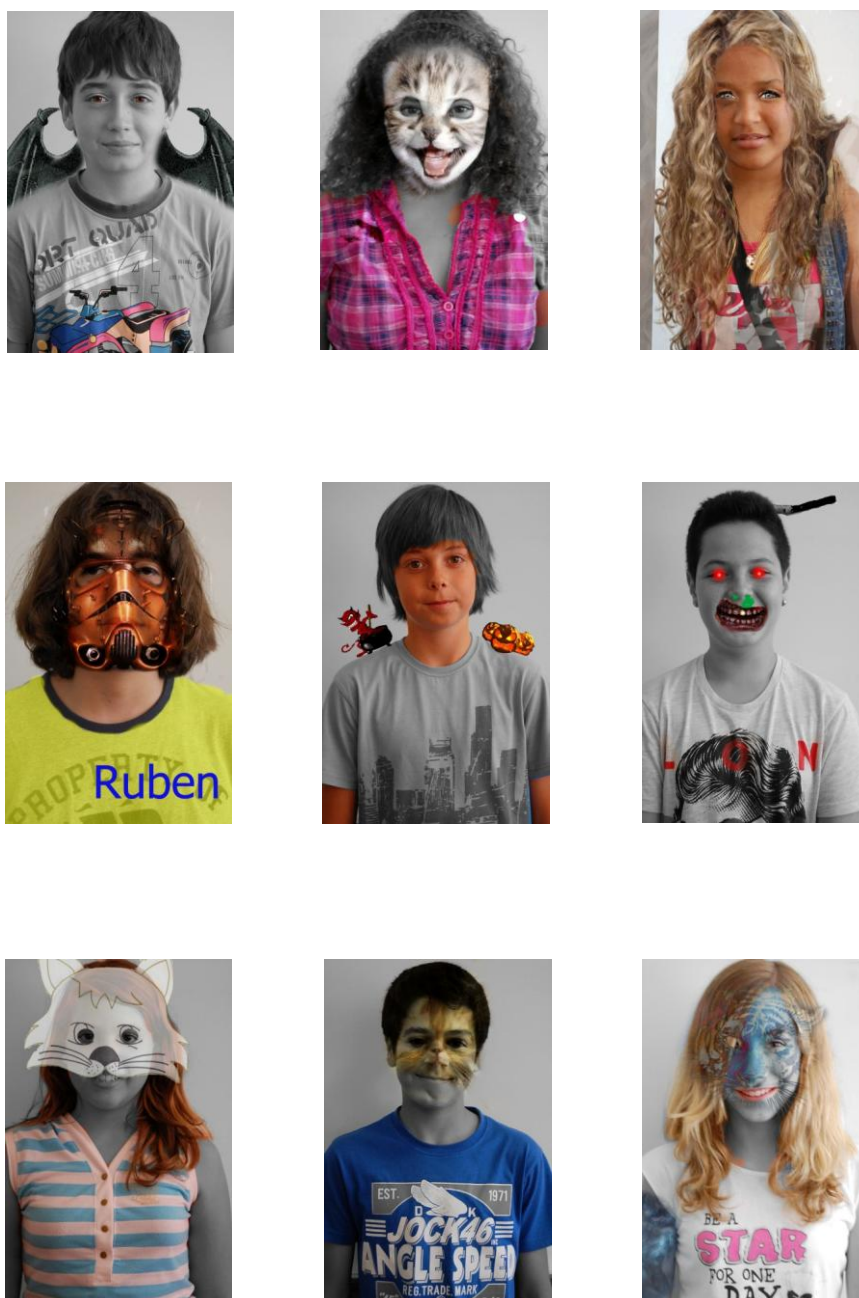


Figura 2.4.3. Fotomontagem criativa

A turma na sua grande maioria conseguiu atingir os objetivos propostos, desenvolvendo com bastante mérito as competências específicas de cada etapa, referente aos dois projetos propostos, revelando predisposição para a educação artística. A arte foi sempre uma referência em todo este processo, tentei inculcar o gosto e a sensibilidade pela arte, dando a conhecer alguns fotógrafos prestigiados. Isto concedeu aos alunos, uma maior sensibilidade para identificar a arte como algo poderoso, bem como, para a ampliação do seu sentido estético e expressivo.

No sentido de promover a motivação dentro dos alunos, tentei sempre diversificar os materiais didáticos e as metodologias. Penso que, quando os alunos estão motivados, estão também mais predispostos à recepção do conhecimento, conseqüentemente mais produtivos.

Os alunos preencheram a ficha de diagnóstico final [apêndice 3], onde constava perguntas sobre a fotografia analógica e a digital. Para posteriormente poder analisar a evolução dos seus conhecimentos. No final da atividade fotografia digital também preencheram uma ficha de autoavaliação [apêndice 7], para poder constatar a capacidade dos alunos se autoavaliarem, mas também, onde se pode retirar as principais dificuldades e o que mais motivou os alunos ao longo da atividade.

2.5. Métodos de avaliação

No Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres no qual realizei a Prática de Ensino Supervisionada, a disciplina de Educação Visual e Tecnológica tem definido os seguintes parâmetros de avaliação:

Área do saber saber/saber fazer (70%)	Área do saber aprender/saber (15%)	Área do saber ser/saber (15%)
Compreensão e aplicação de conceitos (30%)	Interesse (5%)	Participação/ Cooperação (5%)
Domínio e aplicação das técnicas (30%)	Autonomia (5%)	Comportamento/ Pontualidade (10%).
Criatividade (10%)	Responsabilidade (5%)	

Tabela 2.5.1. Parâmetros de avaliação de Educação Visual e Tecnológica

No projeto que desenvolvi com os alunos, os parâmetros de avaliação que utilizei foram os estipulados pela escola. O peso dos dois projetos desenvolvidos por mim teve na avaliação final dos alunos 20% num total de 100%, atribuído pela professora cooperante.

Para a avaliação de cada trabalho é possível especificar o que se quer avaliar dentro das subdivisões das áreas. Neste sentido, adaptei a avaliação consoante o trabalho.

No que se refere à unidade de trabalho fotografia analógica, os alunos foram avaliados da seguinte forma:

Compreensão e aplicação de conceitos (30%)	Domínio e aplicação da técnica (30%)	Criatividade (10%)
Compreende as diferenças na utilização dos objetos (15%)	Uso correto do ampliador (10%)	Composição (10%)
Percebe a formação da imagem – luz (15%)	Atribui os tempos corretos dos químicos (10%)	
	Cria fotogramas com contraste (10%)	

Tabela 2.5.2. Parâmetros de avaliação (fotografia analógica)

Esta grelha de avaliação [apêndice 8] corresponde somente à parte prática, a restante avaliação manteve-se exatamente igual. Foi feita também durante o decorrer das aulas, observação direto, do empenho, participação, comportamento e atitudes, nos dois projetos que desenvolvi de igual forma. No projeto referente à fotografia digital os alunos foram avaliados segundo os seguintes critérios:

Compreensão e aplicação de conceitos (30%)	Domínio e aplicação da técnica (30%)	Criatividade (10%)
Compreende as potencialidades de manipulação do Photoshop (15%)	Usa corretamente as ferramentas básicas do programa (10%)	Composição gráfica (10%)
Percebe a formação da imagem digital (15%)	Realiza os exercícios de tratamento e montagem digital (10%)	
	Composição e manipulação da imagem (10%)	

Tabela 2.5.3. Parâmetros de avaliação (fotografia digital)

A grelha de avaliação do trabalho prático de fotografia digital [apêndice 8] contém somente a avaliação da parte prática.

3. Apresentação e análise de dados

3.1. Ferramentas utilizadas

Inicialmente os alunos preencheram uma ficha de avaliação diagnóstica 1, que foi apresentada no início da atividade de fotografia analógica, tinha como objetivo apurar os conhecimentos que os alunos tinham sobre a fotografia analógica antes de se iniciar as aulas sobre estes conteúdos.

Em seguida são apresentadas as perguntas realizadas aos alunos.

Ficha de avaliação diagnóstica 1	
1.	O que entendes por fotografia?
2.	Em que século apareceu a fotografia?
3.	Quais são os materiais necessários para fazer uma fotografia?
4.	Hoje em dia, podemos fotografar com vários objetos. Identifica-os.
5.	Existem dois tipos de fotografia. Identifica quais?
6.	Sabes o que são fotogramas?
7.	Explica o que é uma fotografia, realizada através de um negativo.
8.	Uma imagem fotográfica forma-se através de que princípio?
9.	O que entendes por composição fotográfica?

Tabela 3.1.4. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia analógica)

Após a realização da atividade de fotografia analógica, a atividade que se seguiu foi a fotografia digital, seguindo a mesma organização foi apresentada uma ficha de avaliação diagnóstica 2, referente à fotografia digital. As perguntas tinham como objetivo, perceber os conhecimentos que a turma tinha no que diz respeito à fotografia digital.

Foi tido em consideração os conhecimentos apurados nas fichas de avaliação diagnósticas, para a criação das atividades escolhidas para os alunos realizarem.

Apresento as perguntas colocadas no início da atividade de fotografia digital.

Ficha de avaliação diagnóstica 2	
1.	O que entendes por fotografia digital?
2.	Em que ano surge a fotografia digital?
3.	Quais são os materiais necessários para fazer uma fotografia digital?
4.	A fotografia digital é feita de que elemento?
5.	Existem dois tipos de fotografia. Identifica quais?
6.	Quais as vantagens da fotografia digital?
7.	Quais as utilidades que encontras numa fotografia?
8.	Que utilidade tem o programa Adobe Photoshop?
9.	A fotografia representa sempre a realidade? Justifica a tua resposta.

Tabela 3.1.5. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia digital)

Por último, os alunos realizaram uma ficha de avaliação diagnóstica final, que continha questões sobre conteúdos da fotografia analógica e fotografia digital. Conteúdos que tinham sido trabalhos ao longo das atividades. A ficha de avaliação final tinha como objetivo poder comparar os conhecimentos que os alunos tinham no início e no final das atividades. Perceber se a fotografia é um conteúdo com potencialidade para ser desenvolvido na disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Nesta ficha, as perguntas repetem-se, são acrescentadas mais duas questões que no decorrer da atividade achei pertinente colocá-las aos alunos. As questões surgiram quando os alunos viram o documentário do artista/fotógrafo *Vik Muniz*, e se questionaram bastante sobre o poder da fotografia/arte, visto que o documentário retrata exatamente isso. A arte/fotografia feita através de lixo, e o porquê de ser arte. Este assunto foi discutido com os alunos e teve sobretudo um caráter de sensibilização para o poder das artes na vida das pessoas.

Apresento as duas questões colocadas aos alunos, uma vez que as outras questões são as mesmas já expostas anteriormente.

Ficha de avaliação final	
1.	A fotografia tem a capacidade de mudar a vida das pessoas?
2.	A fotografia é arte? Justifica a tua resposta.

Tabela 3.1.6. Ficha de avaliação diagnóstica final

3.2. Análise e descrição de dados

Relativamente às fichas de diagnóstico da unidade de trabalho da fotografia analógica e digital, correspondentes às primeiras etapas e apresentadas anteriormente, continham questões para aferir resultados concretos, nomeadamente os conhecimentos que os alunos tinham antes da realização dos projetos.

Inicialmente tal como previsto, os alunos preencheram as fichas de avaliação diagnósticas referentes à fotografia analógica, onde se pretendia saber que tipos de conhecimentos tinham no que diz respeito, a esta técnica e de que forma poderiam utilizar os conhecimentos que já existiam ou a ausência deles para criar estratégias que fomentassem a Literacia em Artes, bem como, potenciar a motivação/aprendizagem entre os alunos.

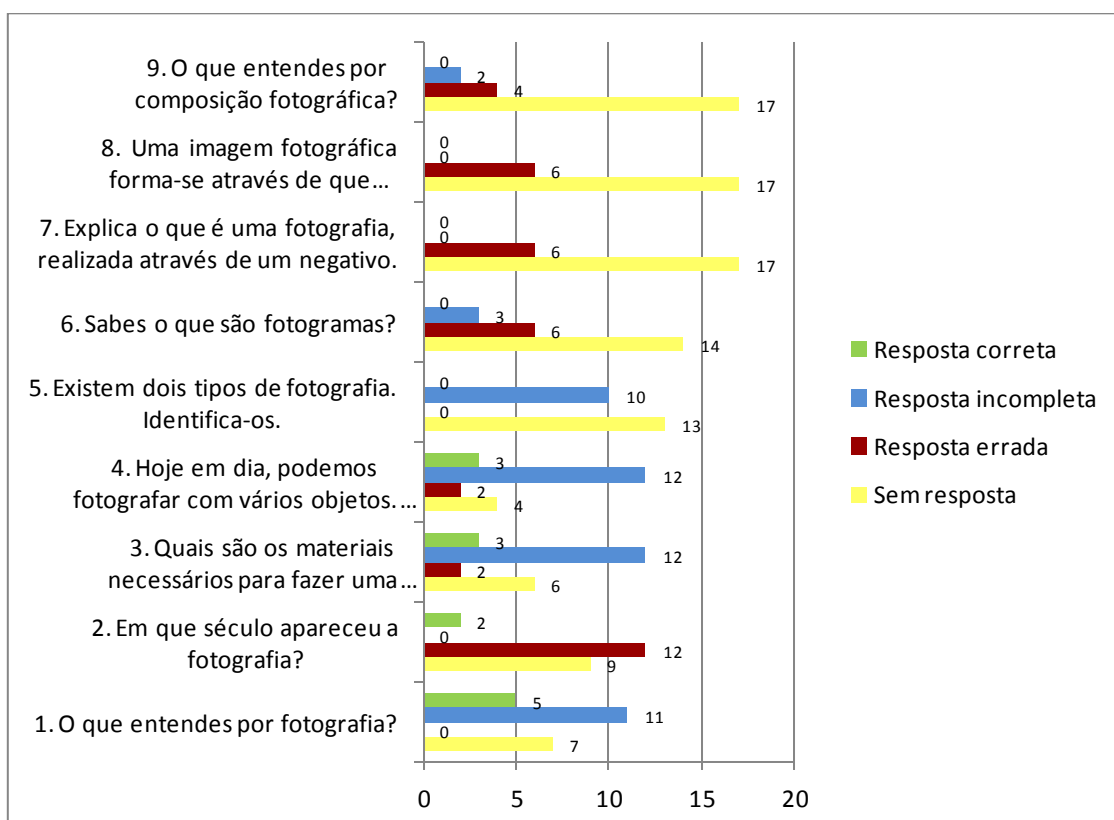


Gráfico3. 1.1. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia analógica)

Os dados obtidos na ficha de avaliação diagnóstica revelam que mais da metade dos alunos têm algum conhecimento sobre o que é a fotografia, destacando que nenhum respondeu de forma errada, no entanto, sete alunos não responderam à questão referente ao **ponto 1** (*o que entendes por fotografia*), tal como se verifica no **gráfico 1**, que representa uma análise descritiva da resposta que os alunos deram na ficha de avaliação diagnóstica proposta.

Neste gráfico verifica-se que no **ponto 2** (*em que século apareceu a fotografia*), só dois alunos responderam corretamente, todos os outros erraram ou não responderam, sendo possível constatar que no que diz respeito, ao conhecimento da história da fotografia, os alunos revelam falta de informação.

Nos **pontos 3 e 4** (*quais são os materiais necessários para fazer uma fotografia; hoje em dia, podemos fotografar com vários objetos. Identifica-os*), sendo estas questões mais recorrentes no quotidiano dos alunos, verifica-se que mais de metade consegue responder de forma incompleta ou certa. É possível constatar que o fácil acesso a tecnologias que permite fotografar e editar fotografias, aproxima os jovens do mundo das imagens.

Nos **pontos 5, 6, 7, 8 e 9** (*existem dois tipos de fotografia. Identifica-os; sabes o que são fotogramas; explica o que é uma fotografia, realizada através de um negativo; uma imagem fotográfica forma-se através de que princípio; o que entendes por composição fotográfica*) tratam mais de questões técnicas e específicas da fotografia, onde se pretendia qualificar o grau de conhecimento que os alunos tinham nesta área, para posteriormente se ver as alterações que existiram e perceber se as estratégias usadas foram ou não adequadas. Verificou-se que à exceção do **ponto 5** onde dez alunos responderam à questão de forma incompleta, nos outros pontos, é evidente o desconhecimento dos alunos face a conhecimentos mais técnicos da área da fotografia, constata-se que a grande maioria não responde ou responde de forma incorreta.

Após os alunos terem realizado a atividade proposta da fotografia analógica, realizaram uma ficha de autoavaliação, com o objetivo de aferir resultados sobre as opiniões e críticas do trabalho individual de cada um, de modo a consciencializá-los nas suas atitudes e no trabalho realizado. Estes resultados são apresentados no **gráfico 2**.

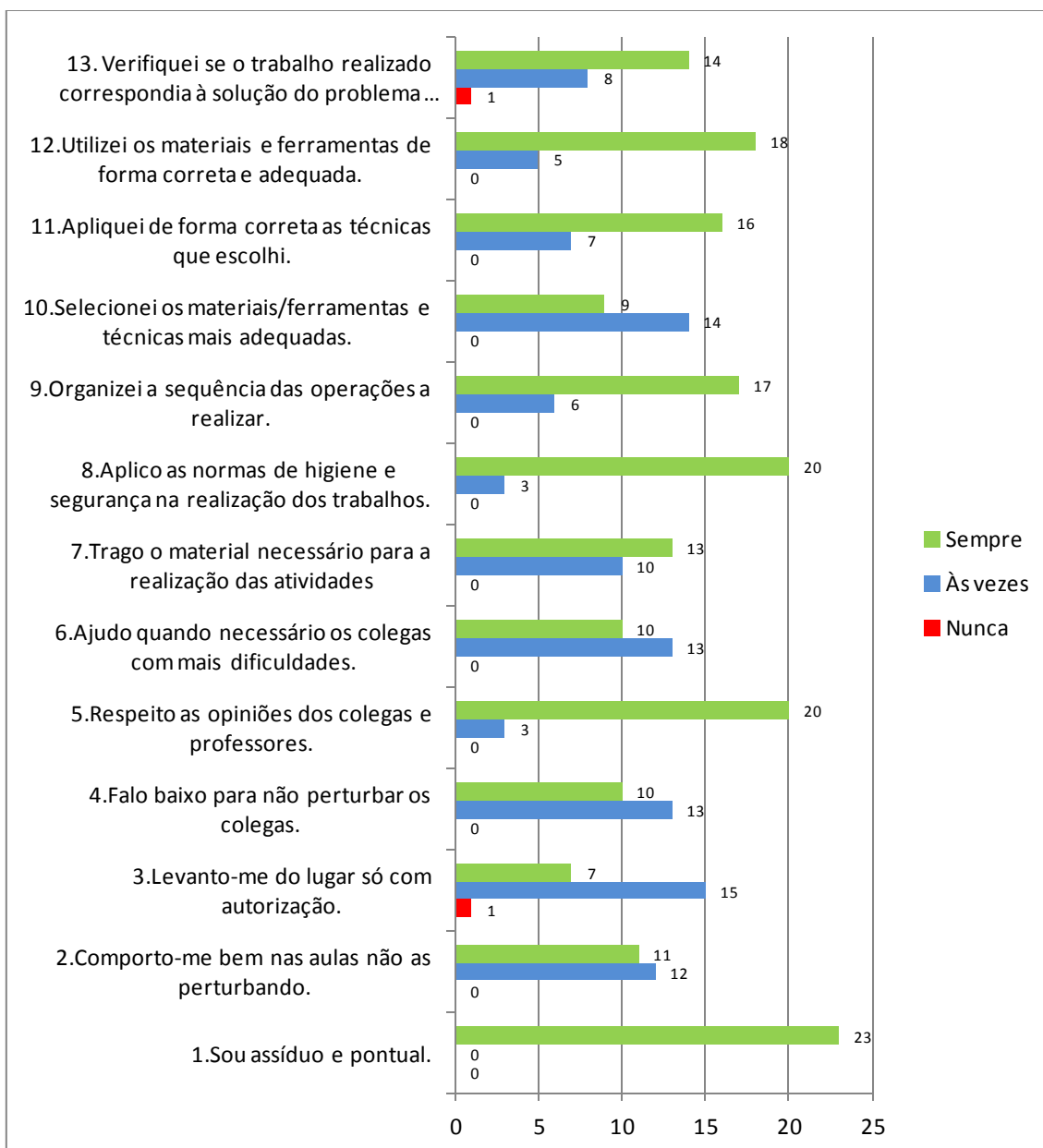


Gráfico 3.2.2. Ficha de autoavaliação (fotografia analógica)

Verifica-se no gráfico que relativamente ao **ponto 1** (*sou assíduo e pontual*), todos os alunos respondem que são sempre assíduos e pontuais. É de comprovar que no **ponto 2** do gráfico (*comporto-me bem nas aulas não perturbando*) os alunos dividem-se de forma quase uniforme no que concerne ao comportamento, tal facto, foi comprovado no decorrer das aulas. Por vezes, o comportamento influenciou no processo de trabalho da turma.

Relativamente ao **ponto 3** (*levanto-me do lugar só com autorização*), a maioria dos alunos confirma que se levanta sem pedir autorização, indo de encontro à situação referida no ponto anterior. É salientar, que somente um aluno diz levantar-se sempre sem pedir autorização. O **ponto 4** (*falo baixo para não perturbar os colegas*) demonstra que quase de forma homogenia os alunos se dividem neste ponto. Revelando mais uma vez, o problema comportamental.

No que se refere ao **ponto 5** (*respeito as opiniões dos professores e colegas*), a turma quase toda, diz respeitar tanto os professores como colegas, à exceção de três alunos que dizem fazê-lo às vezes.

No **ponto 6** (*ajudo quando necessário os colegas com mais dificuldades*) treze dos alunos dizem ajudar os colegas, sendo que dez dizem que o fazem às vezes. No **ponto 7** (*trago o material necessário para a realização das atividades*) dez alunos respondem que trazem às vezes o material necessário para a aula, por outro lado, treze afirma trazer sempre o material. Tal facto foi comprovado nas aulas, uma vez que, os alunos tinham que levar para a realização da atividade dos fotogramas, pequenos objetos. Verifica-se que quase todos o fizeram.

Nos resultados obtidos nos **pontos 8 e 9** (*aplico as normas de higiene e segurança na realização dos trabalho; organizei as sequências do trabalho a realizar*), a turma revela mostrar consideração e respeito pelas normas de segurança, o que na verdade, verificou-se nas aulas que decorreram no laboratório de fotografia a preto e branco, onde existiu a necessidade dos alunos manusearem químicos e nesse momento acataram as regras e normas de segurança estipuladas. Comparativamente ao **ponto 9** sucedeu o mesmo, os alunos organizaram-se e cumpriram as etapas estabelecidas, o que comprova isso são os resultados obtidos neste mesmo ponto.

Nos **pontos 10, 11 e 12**, que se referem essencialmente à técnica, materiais e ferramentas, a turma divide-se nas respostas. No **ponto 10** (*selecionei os materiais/ferramentas e técnicas mais adequadas*), verifica-se que catorze alunos responderam às vezes e nove sempre, demonstrando algumas dificuldades que os alunos tiveram no manuseio do ampliador e da utilização dos químicos, que embora motivador também foi gerador de algumas dificuldades. No **ponto 11** (*apliquei de forma correta as técnicas que escolhi*), constata-se que a maioria dos alunos diz que sempre aplica as

técnicas de forma correta, somente sete refere fazê-lo às vezes. Verificou-se empenho e dedicação por parte da turma, mesmo confrontados com as dificuldades.

Quanto ao **ponto 12** (*utilizei os materiais e ferramentas de forma correta e adequada*) verifica-se no gráfico que dezoito alunos respondem que sempre utilizam de forma correta e adequada os materiais e as ferramentas, os restantes cinco afirmam fazê-lo às vezes. Neste ponto também é possível confirmar que a grande maioria dos alunos teve sempre uma atitude positiva e empenhada no desenvolvimento de toda a atividade.

Por fim, no **ponto 13** (*verifiquei se o trabalho realizado correspondia à solução do problema inicial*), apenas um aluno confirma que o trabalho que realizou não correspondia àquilo que foi pedido, catorze dos alunos dizem ter correspondido ao trabalho e os restantes oito respondem que em parte o conseguiram realizar, verificando desta forma que a turma respondeu de forma positiva, à resolução do problema inicial.

Na ficha de autoavaliação os alunos avaliaram o seu desempenho de forma global, o **gráfico 3** revela os dados obtidos.

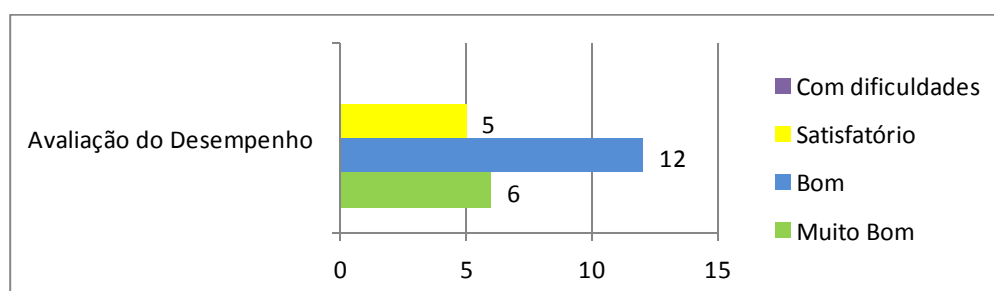


Gráfico 3.2.3. Autoavaliação dos alunos (fotografia analógica)

Verifica-se no gráfico que os alunos consideram ter tido um desempenho bastante positivo ao longo do trabalho. Não existe nenhum aluno que aprecie a sua avaliação de forma negativa, por outro lado destaca-se seis alunos que avaliam o seu desempenho com um muito bom. Os demais dividem-se da seguinte modo: doze pelo bom e cinco pelo satisfatório. Os resultados apurados nas fichas de autoavaliação relativamente ao desempenho são bastante positivos.

Ainda na mesma ficha de autoavaliação os alunos tinham um espaço, caso quisessem escrever as principais dificuldades que tinham sentido e o que mais tinham gostado de fazer ao longo da atividade. Desta forma, permitiu-me analisar e repensar as

estratégias no desenvolvimento de uma futura atividade, bem como, o estado de motivação dos alunos.

Passarei a citar as respostas dadas pelos alunos:

Nome	Principais dificuldades que senti:
Carlos Gonçalves Milton Pereira	“Escolher a ideia para o fotograma” “Fazer a paisagem (fotograma)”
Daniel Martins Ludmila Ramos Marcelo Farinha Rúben Cabrita	“Nenhuma” “... E no entanto não me vi com outras dificuldades” “Eu não tive nenhuma dificuldade” “Não tive nenhuma”
Gabriela da Mota Ludmila Ramos Mariana Pereira	“Foi fazer o desenho às escuras” “A dificuldade foi quando fomos para o laboratório e ficou muito escuro, não se via quase nada...” “...Ficar com os olhos abertos às escuras”
Guilherme Tomé Ivan Henrique Jéssica Rosário Joana Chaves	“A trocar o fotograma para os outros químicos” “Tive dificuldade com os químicos” “Foi quando tinha que contar os minutos, esquecia-me” “Foi na parte de passar para os químicos”
Igor Fantasia Raquel Filipe	“Foi fazer o primeiro fotograma” “No início não percebia quase nada de fotografia...”
Marcelo Coelho Rita Coelho Rute Semião	“Construir o desenho” “Fazer as formas para aplicar no papel de fotografia” “...Senti dificuldades quando estava a fazer o desenho”

Tabela 3.2.7 Respostas dos alunos na ficha de autoavaliação (fotografia analógica)

Nome	O que mais gostei:
Carlos Gonçalves Daniel Martins Eduard Levinta Eneida Pedraza Ivan Henrique Raquel Filipe Rúben Ferreira Rute Semião	“O fotograma” “De fazer o fotograma” “Foi fazer os fotogramas” “Fazer o fotograma nos líquidos” “O fotograma” “Os fotogramas” “O fotograma” “Gostei mais do fotograma”
Gabriela da Mota Marcelo Coelho Milton Pereira Roberta Schulz	“Foi estar no laboratório” “Gostei de ter ido ao laboratório” “Ir lá para cima (escola, laboratório)” “...Foi a parte em que entrei no laboratório”
Guilherme Tomé Jéssica Rosário Joana Chaves Ludmila Ramos Marcelo Farinha Rita Coelho	“Foi quando compus os meus materiais no papel” “Foi por os materiais na fotografia” “Foi fazer o desenho na folha fotográfica” “Gostei de colocar os objetos no papel, para fazer a fotografia no papel a preto e branco” “De fazer o desenho” “...Foi quando aplicamos as formas no papel de fotografia no laboratório”
Igor Fantasia Mariana Pereira	“Foi fazer todas as partes da atividade” “Eu gostei de tudo”
Rúben Cabrita	“Gostei de ver as imagens”

Tabela 3.2.8. Respostas dos alunos na ficha de autoavaliação (fotografia digital)

Verifica-se nestas respostas que os alunos se dividem quanto às dificuldades, constatando que por vezes as dificuldades de uns, são aquilo que outros consideram o que mais gostaram. É possível apurar isso, quando alguns dos alunos identificam como dificuldade construir o desenho às escuras sobre o papel fotográfico, enquanto outros consideram este facto, como o que mais gostaram de realizar.

Relativamente às dificuldades sobressai o facto de terem que trabalhar num ambiente escuro e as dificuldades que tiveram na utilização dos químicos no processo

de revelação. Embora alguns alunos constatem as mesmas dificuldades, consideram também que as superaram após a experimentação da atividade. Alguns alunos dizem não terem sentido qualquer dificuldade ao longo da atividade.

É de evidenciar que os alunos revelaram motivação pela atividade e um grande envolvimento em todo o processo. Destacando pela positiva, o que mais gostaram na realização do projeto, as respostas variam, uns valorizam de forma geral a realização do fotograma e outros mais especificamente a construção do desenho sobre o papel de fotografia, outros o facto de utilizarem um espaço novo, o laboratório de fotografia.

É de referir também que o facto de os alunos saírem fora da sala de aula, indo para outra escola trabalharem num laboratório de fotografia foi um fator motivador e catalisador de vontade de trabalhar.

No início da atividade da fotografia digital, foi proposto aos alunos o preenchimento da ficha de avaliação diagnóstica no que diz respeito à fotografia digital. Tal como a ficha de avaliação diagnóstica da fotografia analógica, esta tem como objetivo, apurar os conhecimentos que a turma tinha nesta área, bem como, pensar estratégias em função do conhecimento já existente ou a ausência dele. O **gráfico 4** apresenta os resultados da ficha diagnóstica referente à fotografia digital.

É possível verificar no **ponto 1** (*o que entendes por fotografia digital*), que os alunos se dividem no que diz respeito, ao seu entendimento sobre a fotografia digital, onze alunos respondem corretamente ou de forma incompleta, a restante turma, doze alunos respondem de forma errada ou limitam-se a não responder. Verifica-se que existe dentro da turma alunos que têm alguma noção sobre o que é a fotografia digital.

No **ponto 2** (*em que ano surgiu a fotografia digital*), destaca-se o número de alunos que responde de forma errada. Constata-se que muitos dos alunos acreditam saber qual o ano em que surge a fotografia, no entanto, revela-se que o desconhecem. O mesmo número de alunos, cinco, não respondem ou respondem de forma incompleta. Evidenciando-se dois alunos que respondem corretamente.

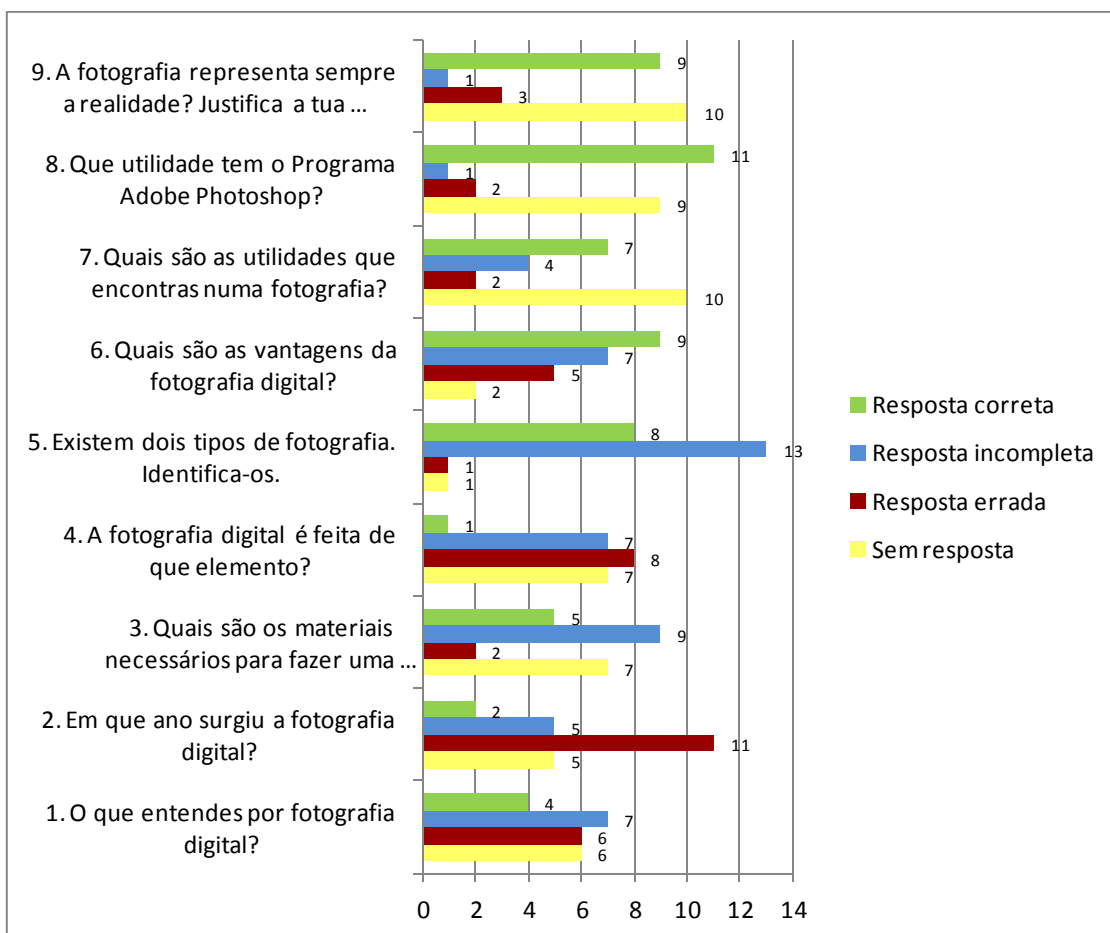


Gráfico 3.2.4. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia digital)

Quanto ao **ponto 3** (*quais são os materiais necessários para fazer uma fotografia digital*), sobressai o facto, da maioria da turma conseguir identificar os materiais necessários para realizar uma fotografia digital, denota-se algum conhecimento relativamente a este ponto.

Relativamente ao **ponto 4** (*a fotografia digital é feita de que elemento*), apenas um aluno consegue responder corretamente, sendo esta uma questão mais de carácter científico, os resultados evidenciam algum desconhecimento sobre a temática. Constatase que quinze alunos não respondem ou respondem erradamente à questão.

No **ponto 5** (*existem dois tipos de fotografia. Identifica-os*), os resultados são bastante positivos, apenas um aluno não responde, e um outro responde de forma errada. Os restantes alunos, vinte, respondem corretamente ou de forma incompleta. Verifica-se que os alunos retiveram a informação, uma vez que, esta questão tinha sido já colocada na ficha diagnóstica da fotografia analógica. No entanto, era pertinente

surgir nesta também. Os alunos lembram-se do tipo de técnica que trabalharam anteriormente e conseguem identificar a que vão trabalhar.

No gráfico identifica-se no **ponto 6** (*quais são as vantagens da fotografia digital*), uma evolução a nível de conhecimento, o número de alunos vai aumentando à medida que respondem corretamente à questão. Os resultados mostram que os alunos estão relativamente informados, quanto às vantagens da fotografia digital. Isso parece-me que se deve ao estado do mundo atual, os alunos têm com mais facilidade acesso a imagens, não só a elas, mas também à produção das mesmas.

No que concerne ao **ponto 7** (*quais são as utilidades que encontras numa fotografia*), existe um número substancial de alunos que não respondem à questão, penso que se deve ao facto, de não ser uma questão de resposta imediata, e requerer alguma reflexão. No entanto, onze alunos conseguem responder de forma positiva.

Penso que, um pouco de reflexão faria com que os alunos respondessem à pergunta, dado que, as imagens são papel integrante na vida de qualquer um dos alunos. Algo que mais tarde foi trabalhado, a sensibilização para o papel das imagens na sociedade atual.

No **ponto 8** (*que utilidade tem o Programa Adobe Photoshop*), confirma-se o maior número de respostas corretas, ao longo da ficha diagnóstica. Os alunos reconhecem e descrevem as utilidades do Programa Adobe Photoshop. Destaca-se apenas o facto de nove alunos não responderem à pergunta.

Por fim, no **ponto 9** (*a fotografia representa sempre a realidade? Justifica a tua resposta*), sendo esta uma pergunta que pressupõe reflexão, alguns alunos abstiveram-se da resposta. Em contrapartida nove alunos respondem corretamente. Demonstrando estarem informados sobre os vários vertentes da fotografia. Conseguindo identificar que as imagens que se vêem, não comportam necessariamente a realidade.

Após terem realizado a atividade proposta da fotografia digital, realizaram uma ficha de autoavaliação, com o mesmo objetivo pela qual foi feita a ficha de autoavaliação referente à fotografia analógica. Estes resultados são apresentados no seguinte gráfico.

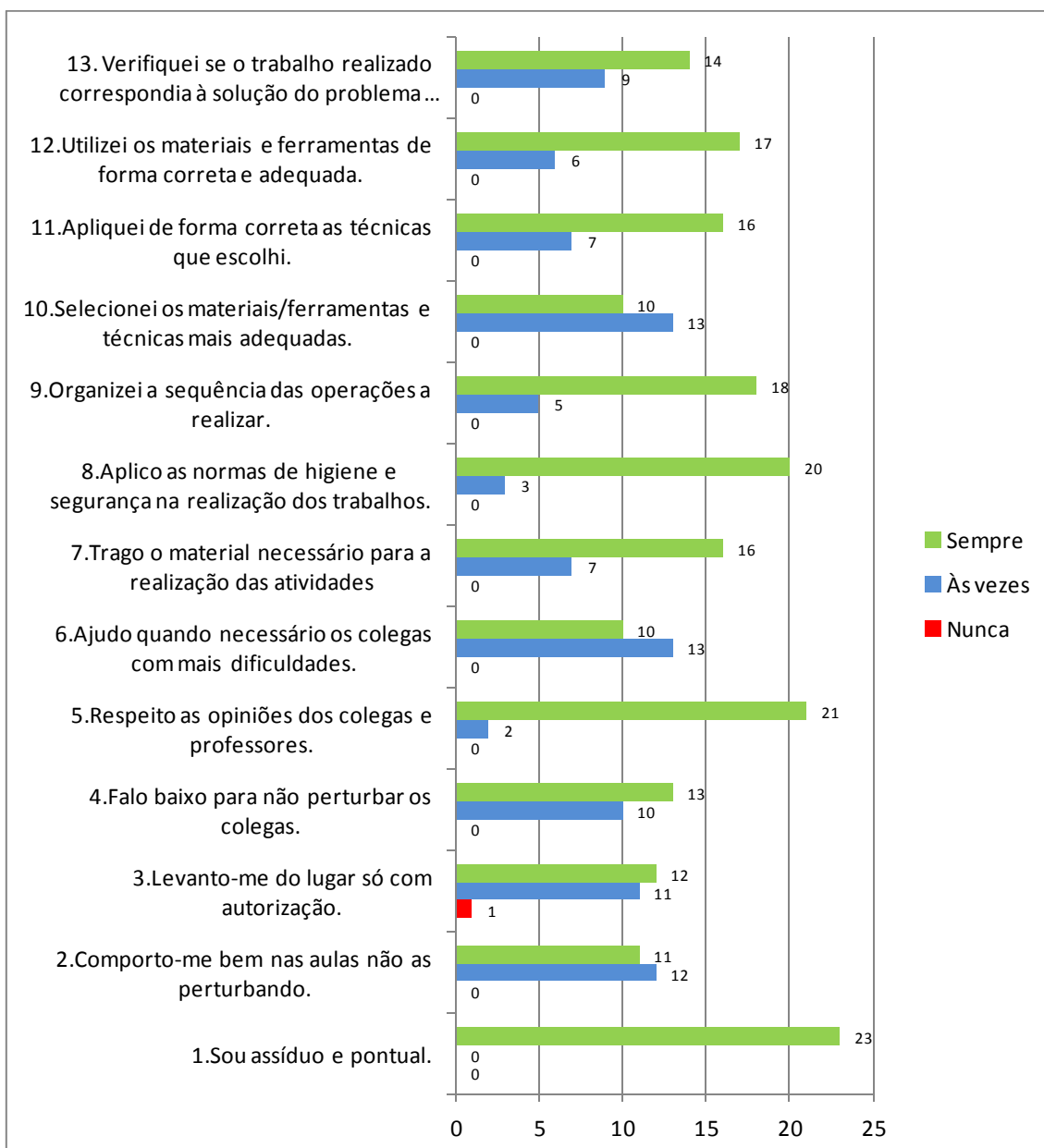


Gráfico 3.2.5. Ficha de autoavaliação (fotografia digital)

Verifica-se no gráfico que quanto ao **ponto 1** (*sou assíduo e pontual*), todos os alunos respondem que são sempre assíduos e pontuais.

Constato que no **ponto 2** do gráfico (*comporto-me bem nas aulas não perturbando*) os alunos dividem-se de forma quase uniforme no que diz respeito ao comportamento.

O **ponto 3** apresentado no gráfico (*levanto-me do lugar só com autorização*), a maioria dos alunos confirma que se levanta só com autorização. É salientar, que

somente um aluno diz levantar-se sempre sem pedir autorização. Neste ponto é notório a evolução que existiu, comparativamente à ficha de autoavaliação da atividade anterior.

O **ponto 4** (*falo baixo para não perturbar os colegas*), a maioria da turma confirma que fala sempre baixo, em contrapartida a outra metade diz fazê-lo às vezes. Os alunos têm alguma dificuldade em permanecer calados e sossegados, no entanto quando chamados à atenção acatam e respeitam aquilo que o professor lhes diz.

No que se refere ao **ponto 5** (*respeito as opiniões dos professores e colegas*), a turma quase toda, diz respeitar tanto os professores como colegas, à exceção de dois alunos que dizem fazê-lo às vezes.

No **ponto 6** treze alunos dizem ajudar os colegas, sendo que dez dizem que o fazem às vezes. Os resultados vão de encontro à ficha de autoavaliação da unidade de fotografia analógica. Confirma-se que os alunos se entrem ajudam, embora existam alguns alunos que sendo mais tímidos tendem a ter dificuldade em contactar com os outros colegas.

No **ponto 7** dezasseis alunos respondem que trazem sempre o material necessário para a aula, por outro lado, sete afirmam trazer às vezes o material. Esta situação foi constatada nas aulas na atividade de fotomontagem. Demonstrando desta forma responsabilidade. Alguns alunos levaram de forma autónoma imagens para melhor conseguirem realizar a sua fotomontagem, tendo em consideração aquilo que se pretendia.

Referente aos **pontos 8 e 9** (*aplico as normas de higiene e segurança na realização dos trabalhos; organizei as sequências do trabalho a realizar*), a turma mostra conhecimento e atenção no que diz respeito às normas. De um modo bastante positivo, aplica esses conhecimentos. Comparativamente ao **ponto 9** decorreu o mesmo, os alunos organizaram-se e cumpriram as etapas estabelecidas.

Nos **pontos 10, 11 e 12**, que se referem essencialmente à componente técnica, materiais e ferramentas, a turma diverge nas respostas. No **ponto 10** (*selecionei os materiais/ferramentas e técnicas mais adequadas*), os alunos demonstram de uma forma geral, que conseguiram optar pelos materiais/ferramentas e técnicas mais adequadas. Conseguindo desta forma corresponder à atividade proposta.

No **ponto 11** (*apliquei de forma correta as técnicas que escolhi*), averigua-se que a maioria dos alunos diz aplicar sempre as técnicas de forma correta. Verificou-se empenho e dedicação por parte da turma, mesmo confrontados com as dificuldades, tentaram sempre supera-las, inclusive de forma autónoma, conseguindo resultados positivos na maioria das vezes.

Quanto ao **ponto 12** (*utilizei os materiais e ferramentas de forma correta e adequada*) verifica-se no gráfico, que dezassete alunos respondem que sempre utilizam de forma correta e adequada os materiais e as ferramentas, os restantes seis afirmam fazê-lo às vezes. Desta forma, é possível dizer que a grande maioria dos alunos tiveram sempre uma preocupação em seguir as diretrizes dadas, tentando aplica-las de forma correta. Compreendendo deste modo, as potencialidades da fotografia digital.

Por fim, no **ponto 13** (*verifiquei se o trabalho realizado correspondia à solução do problema inicial*), catorze dos alunos dizem terem correspondido ao trabalho pretendido e os restantes nove respondem que em parte o conseguiram realizar, verificando desta forma que a turma respondeu de forma entusiasmada, à resolução do problema inicial. Os alunos conseguiram atingir de forma muito positiva o trabalho proposto inicialmente. Revelaram autonomia e criatividade na realização da fotomontagem.

Na ficha de autoavaliação referente à fotografia digital os alunos avaliaram o seu desempenho de forma global, o **gráfico 6** revela os dados obtidos.

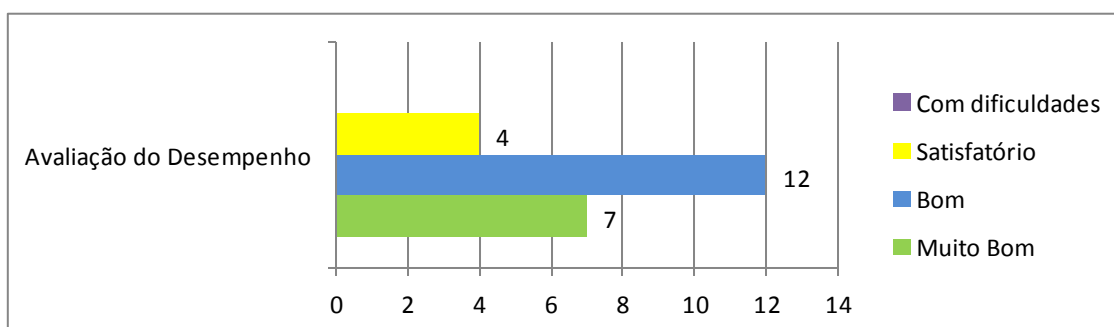


Gráfico 3.2.6. Autoavaliação dos alunos (fotografia digital)

O gráfico revela que de um modo global, os alunos consideram o seu desempenho bastante positivo. Pode-se também constatar que nenhum aluno pensa ter tido dificuldades relevantes na apreciação do seu desempenho.

No final dos alunos terem realizado as duas atividades, respetivamente, fotografia analógica e fotografia digital, foi proposto responderem novamente às mesmas questões que tinham já realizado no início de cada atividade.

Os gráficos que se seguem tentam mostrar se existiu ou não alguma evolução a nível de conhecimentos dos alunos sobre a fotografia analógica.

É de referir que nesta aula um aluno faltou, e por isso não preencheu a ficha final.

Tendo como termo de comparação o **gráfico 7** e o **gráfico 8**, tentarei tecer algumas considerações. De uma forma global é possível verificar nos gráficos que o número de alunos que não responderam às questões diminuiu, aumentando um pouco o número de respostas erradas. No entanto, em consequência disso, aumentou circunstancialmente o número de respostas corretas.

É possível apurar a evolução que existiu a nível de conhecimento efetivo. Proporcionando aos alunos dentro da sala de aula, uma chamada de atenção para a importância das imagens na sociedade atual. Tornando-os pessoas mais atentas e mais críticas relativamente a um mundo cada vez mais visual.

Neste sentido, o trabalho realizado no laboratório de fotografia a preto e branco proporcionou experiências diversificadas, bem como, o contacto com materiais que os alunos nunca tinham trabalhado. Estimulando a curiosidade e a aquisição de saberes e competências, prova disso, são os gráficos que atestam a evolução que os alunos sofreram a nível de conhecimentos.

Quanto à unidade de trabalho fotografia digital, os **gráficos 9** e **10** apresentam os resultados recolhidos antes da atividade e depois.

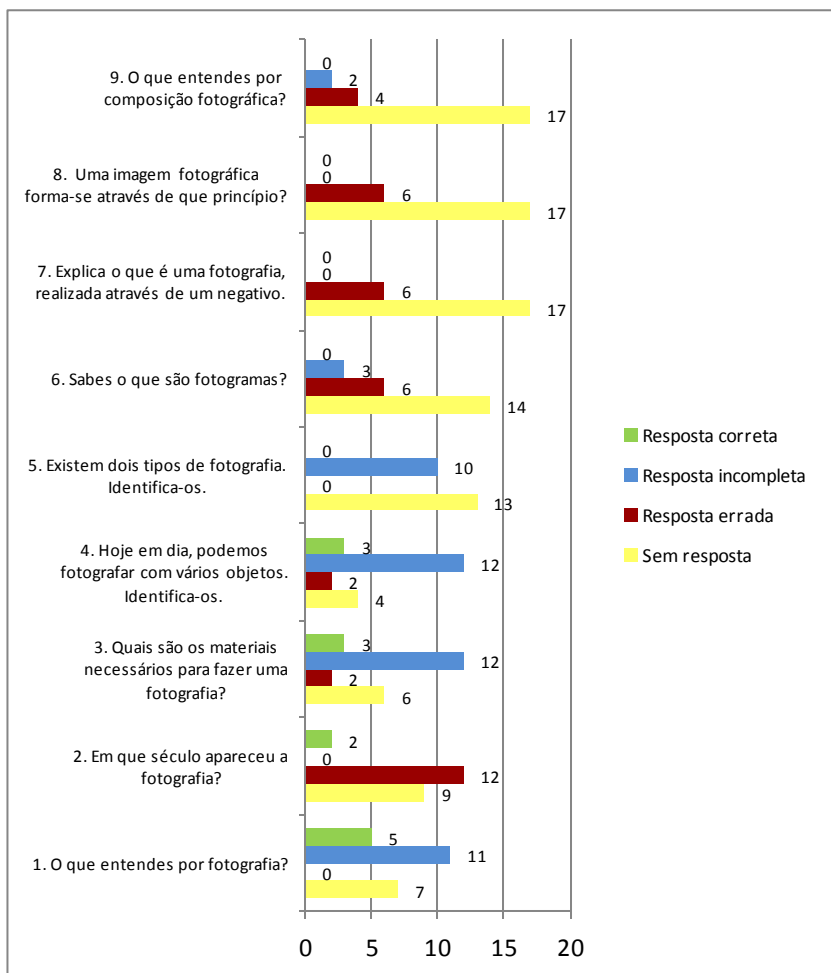


Gráfico 3.2.7. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia analógica)

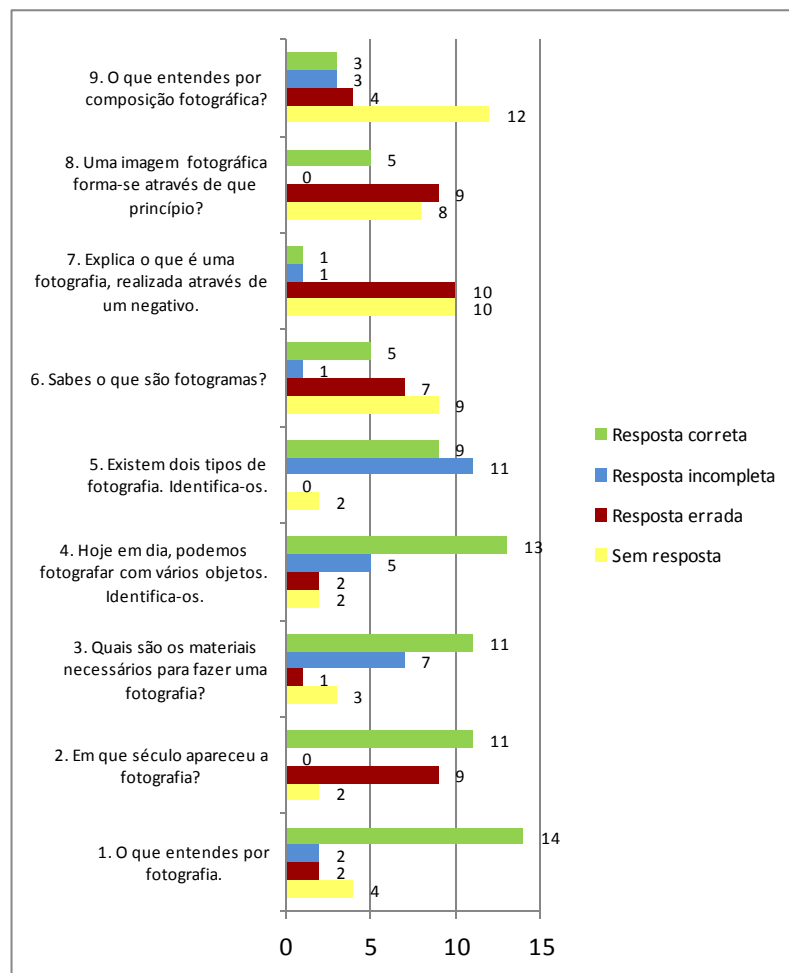


Gráfico 3.2.8. Ficha de avaliação diagnóstica final (fotografia analógica)

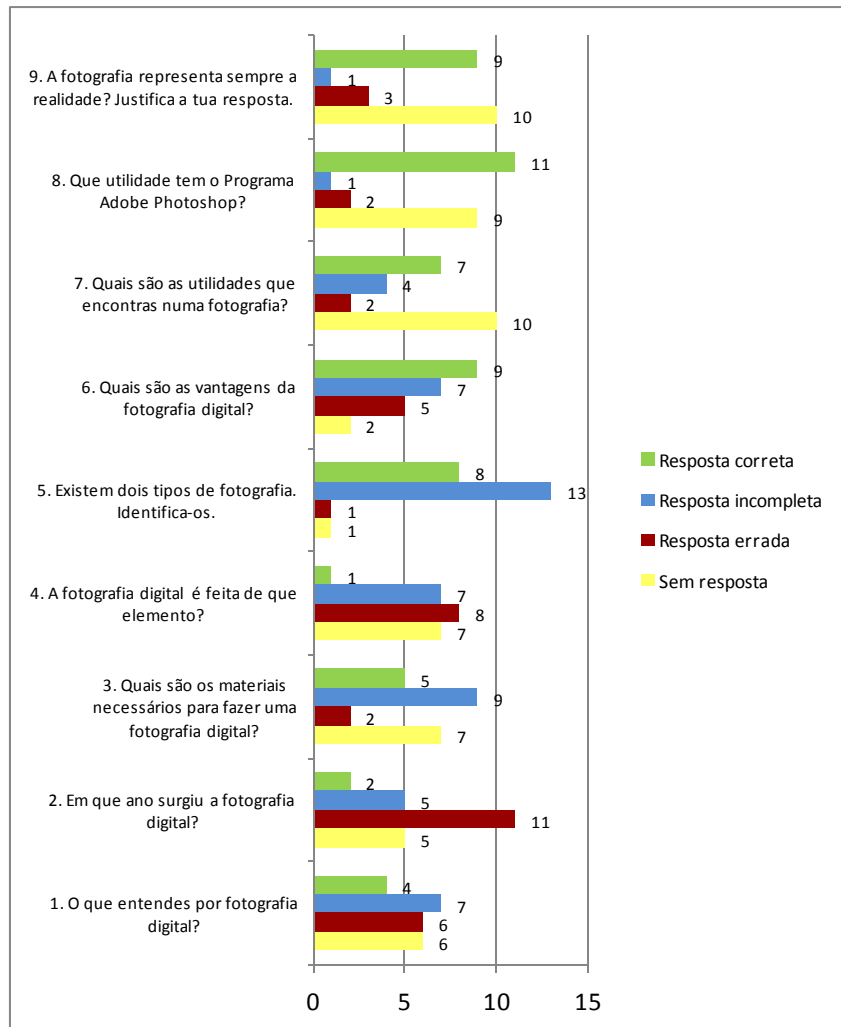


Gráfico 3.2.9. Ficha de avaliação diagnóstica (fotografia digital)

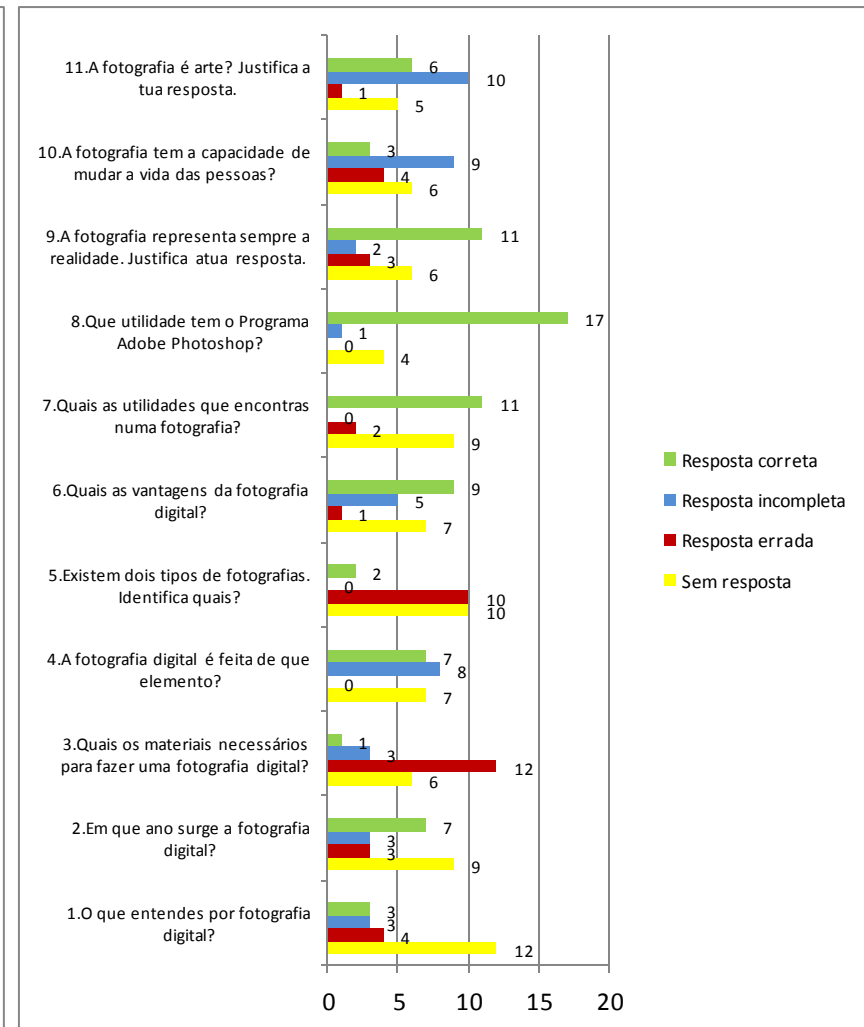


Gráfico 3.2.10. Ficha de avaliação diagnóstica final (fotografia digital)

Relativamente às fichas diagnósticas propostas inicialmente, tive a necessidade de colocar questões que não estavam previstas e que me deram indícios para poder aferir resultados mais concretos. Estas questões surgem na ficha final.

Analisando os dois gráficos constata-se que o número de respostas corretas aumentou, relativamente ao início da atividade. Verifica-se também que aumentou o número de questões que não foram respondidas, em contrapartida o número de respostas incompletas e erradas diminuiu.

Relativamente ao **ponto 10 e 11 do gráfico 10**, que não constavam inicialmente da ficha diagnóstica, verifica-se que no **ponto 10** (*a fotografia tem a capacidade de mudar a vida das pessoas*), os alunos divergiram nas respostas que deram.

No entanto, na globalidade foi satisfatório, uma vez que, a maioria respondeu de forma incompleta ou corretamente. Tendo em consideração que a questão tem sobretudo um carácter mais crítico e reflexivo, penso que os resultados foram positivos. Comprova que os alunos identificam a fotografia como meio de expressão e reconhecem nela a capacidade de comunicar e intervir.

A questão do **ponto 11** (*a fotografia é arte? Justifica a tua resposta*), demonstra que a maioria dos alunos compreende a fotografia e identificam a fotografia como arte. Percebem sobretudo que a fotografia tem a capacidade de ser interventiva na sociedade, talvez tenham percebido isso através do documentário “*Waste Land, 2010*” do artista *Vik Muniz*, que relata isso de uma forma simples, mas eloquente.

Conclusões

O projeto que desenvolvi com os alunos mostrou ser muito significativo no desenvolvimento de uma maior autonomia e crítica relativamente ao mundo das imagens. Usando a fotografia como potenciadora da motivação, conseqüentemente na aprendizagem por parte dos alunos, apontando para o objetivo geral referido no início do projeto.

É de referir que este estudo que apresento e os resultados a que chego, refere-se somente a esta turma em particular na qual realizei a prática de ensino supervisionada.

Tendo em consideração que a amostra é circunscrita, possuindo características próprias, não se podendo desanexar os resultados obtidos dos dados essenciais.

Comprovei que a turma melhorou bastante a nível de conhecimento efetivo sobre capacidade de expressão e comunicação das imagens. O recurso ao projeto de fotografia foi crucial, pois proporcionou o contacto com novas linguagens artísticas, novos materiais, técnicas e tecnologias tornando-se mais motivador e emocionante para todos os alunos.

Os alunos ao longo do desenvolvimento do projeto em fotografia familiarizaram-se com a observação de imagens. Percebendo a capacidade que as imagens têm de comunicar bem como, a capacidade que elas têm em gerar opiniões diversas. Conseqüentemente habituaram-se a conviver com outras ideias e opiniões.

Verifiquei também que existiu ganhos quanto à literacia artística, demonstrados através da construção dos fotogramas, onde a referência do trabalho desenvolvido pelos alunos foram várias imagens do *Man Ray*. Os alunos exploraram diversos materiais técnicos e tecnologias (desconhecidos pelos alunos), desenvolvendo uma maior autonomia e conhecimento.

Relativamente ao trabalho da fotografia digital, permitiu aos alunos terem contacto com as obras criadas pelo *Vik Muniz*, obras que são o espelho da nossa sociedade, têm sobretudo um papel interventivo na sociedade, o que se revelou muito importante enquanto agente motivador e originador de intervenção por parte dos alunos, algo que antes nunca tinham contactado, nem tão pouco tinham pensado sobre o facto.

Os alunos puderam sempre direcionar as suas preferências individuais concretização do projeto. Foi muito produtivo, no sentido que os alunos conseguiram todos concretizar os seus projetos e na maioria dos casos surpreendentemente de forma positiva.

Penso que poderia ser interessante desenvolver com os alunos a construção das “caixas *pinholes*” e posteriormente usá-las para fotografar. Os alunos teriam a oportunidade de fotografar como nos inícios da fotografia, e depois passar por todo o processo de revelação das imagens *pinholes*. Constatei de facto que o processo da fotografia analógica despertou interesse nos alunos. Parece-me pertinente desenvolver esta técnica com eles, uma vez que não existiu tempo para realizá-la mais arduamente.

Gostaria de ter explorado mais com os alunos, a reflexão crítica sobre imagens, estimulando as respostas e a ideias dos alunos. Promovendo capacidade de leitura e interpretação das mesmas. Despertando o sentido social e interventivo, identificando o papel das imagens na sociedade.

O processo da prática de ensino supervisionada foi para mim, um momento de grande envolvimento enquanto professora e orientadora de toda a atividade.

Fontes e Bibliografia

ARCARI, A. (1980). *A Fotografia, as formas, os objectos, o homem*. Lisboa: Edições 70.

BAQUÉ, D. (2004). *Photographie plasticienne, l'extrême contemporain*. Paris: Editions du regard.

BARBOSA, A. M. T. B. (1999). *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva.

BARTHES, R. (1980). *A Câmara Clara*. Lisboa: Edições 70.

BENJAMIN, W. (1992). *A obra de arte na era da sua reprodutividade técnica*. In *Sobre Arte Técnica, Linguagem e Política*, Lisboa: Relógio d'Água.

BUCKINGHAM, D. (2003). *Media Education: literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity Press/Blackwell.

CALVINO, Í. (1992). *As aventuras de um fotógrafo in CALVINO, Ítalo. Amores difíceis*. Trad. Raquel Ramalhete. São Paulo: Companhia das Letras.

Câmara Municipal de Loulé (2006). *Carta Educativa*. Acedido em 2012, Fevereiro 18, de: http://www.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/files/Educacao/carta_educativa_do_concelho_de_loule_2.pdf.

COTTON, C. (2010). *A fotografia como arte contemporânea*. Tradução Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Editora WMF Martins Fortes, (Coleção Arte&fotografia).

COSTA, C. (2005). *Educação, imagem e mídias*. São Paulo: Ed. Cortez, vol 12.

DAMÁSIO, A. (2007). *Relatório de Lupwishi Mbuyamba*. Edição: Comissão Nacional da Unesco. Acedido em 2012, Fevereiro 23, de: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Relat%C3%B3rio.pdf>

DAMIS, O. T. (1996). *Planejamento escolar: expressão técnico-política de sociedade*. in: VEIGA, I.P.A. (org) *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papirus.

DEB. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: DEB – Ministério da Educação.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2004). *Organização Curricular e Programas – Ensino Básico – 1º Ciclo*. (4ª edição). Lisboa: Ministério da Educação.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (s.d). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

- ECO, U. (1995). *A definição da Arte*. Arte e Comunicação: Edições 70.
- EISNER, E. (2002). *El arte y la creación de la mente – El papel de las artes visuales en la transformación de la conciencia*. Barcelona: Ed. Paidós Arte y Educación.
- FERREIRA, S. (org.) (2001). *O Ensino das Artes: Construindo Caminhos*. Campinas: Papirus.
- FOUCAULT, M. (2000). *As palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes.
- GANDIN, D. (2001). *Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade*. *Currículo sem Fronteira*. Volume I, n. 1, jan./jun.
- GOLEMAN, D. (2000). *Trabalhar com Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates. (Obra original publicada em 1995).
- GOLEMAN, D. (2001). *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- GOLEMAN, D. (2003). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates. (Obra original publicada em 1998).
- HALL, S. (1997). *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Linhas Estratégicas de Ação do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres*. Acedido em 2012, Fevereiro 25 de: <http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/features-2/estrutura/projeducativo>.
- JENKINS, H. et al (2006). *An occasional paper on digital media and learning - Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century*, Chicago: The MacArthur Foundation. Acedido em 2012, Junho 10 de: <http://tinyurl.com/3ds4on>.
- LIVINGSTONE, S. (2004). *What is media literacy?* In *Intermedia*. Acedido em 2012, Junho 10 de: <http://tinyurl.com/3fvbwhl>.
- LOWENFELD, V. (1957). *Creative and mental growth*. 3ª Edição. N. York: Macmillan.
- KRISTEVA, J. (1969). *História da linguagem*. Lisboa: Edições 70.
- MARQUES, J. (1974). *A aula como processo*. Porto Alegre: Sulina.
- MENEGOLLA, M. E SANT'ANNA, I. L. (2001). *Por que planejar? Como planejar?* Petrópolis-RJ: Vozes.
- MORAES, M. C. (1997). *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papirus.

NOGUEIRA, N. R. (2001). *Pedagogia de projetos: uma jornada rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Erica.

NÓVOA, A. (org) (1992). *Vidas de professores* Porto: Porto Editora.

O.C.D.E (1992). *As escolas e a qualidade*. (Mário José Ferreira Pinto, Trad.) 1º edição (original em Francês publicado em 1989). Rio Tinto: Edições ASA/ Clube do Professor. (Coleção Biblioteca Básica de Educação e Ensino).

PACHECO, J. (1996). *Currículo: teoria e prática*. Porto: Porto Editora.

PÉREZ TORNERO, J. M. (ed.) (2007). *Comunicação e Educação na Sociedade de Informação – Novas Linguagens e Consciência Crítica*. Porto: Porto Editora.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE E.V.T. (1991). *Plano de Organização do Ensino Aprendizagem – Ensino Básico – 2º Ciclo – volume II*. Lisboa: Ministério da Educação.

READ, H. (2007). *Educação pela arte*. (Ana M. Rabaça & Luís F. S. Teixeira, Trad.). Lisboa: Edições 70. (Trabalho original escrito em inglês publicado em 1943).

Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres. Acedido em 2012, Fevereiro 29, de: <http://www.esla.edu.pt/joomla17/index.php/features-2/estrutura/reginterno>.

REY, B., CARETTE Reia-Baptista, V. (2005). “Educação para os media: uma aposta urgente e necessária face aos novos media” *Comunicar*, 25, ISSN: 1134-3478.

E V., DEFRANCE, A. et al. (2005). *As competências na escola. Aprendizagem e avaliação*. Porto: Edições Gailivro.

RIBEIRO, A. C. (1992) in *Desenvolvimento Curricular*, Coleção Educação Hoje, Texto Editora.

ROLDÃO, M. (2004). *Gestão do currículo e avaliação de competências*. Lisboa: Editorial Presença.

SANTOS, L. L. C. P. (1995). *O processo de produção do conhecimento escolar e a Didática*. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.) *Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas: Papirus.

SONTAG, S. (1986). *Ensaio sobre a fotografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. (Coleção: Arte e Sociedade, nº5).

SOUZA, M. A. (1995). *Projectos na vida de um professor*. Porto: Porto.

UNESCO (1998). *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. (Trabalho original escrito em inglês, em 1996). Acedido em 2012, Fevereiro 18, de: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

VEIGA, I. P. A. (Org.) (2001). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papyrus.

VIGOTSKI, L. S. (1998). *Psicologia da Arte*. Lisboa: Edições Martins Fontes.

ZACCHETTI, M. (2011). *Literacia mediática: uma abordagem europeia*. Braga: Comunicação apresentada ao Congresso Literacia, Media e Cidadania.

Apêndices

Apêndice 1 – Planos de aula

PLANO DE AULA N° 1	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Módulo/Padrão”		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida Aluna em PES: Fátima Joaquim		Data: 12/03/2012	Aula: n° 85/86
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos;</p> <p>-Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Pequena Introdução da Unidade de Trabalho;</p> <p>- Apresentação dos objetivos específicos da Unidade de trabalho;</p> <p>- Elaboração estudos /esboços de módulos.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Visionamento de um PowerPoint alusivo à Unidade Módulo/Padrão.</p> <p>- Folhas A3; Régua; Esquadro; Compasso; Lápis HB e B; Lápis de Cor; Canetas de feltro.</p>		Comportamento/Pontualidade Participação/ Cooperação Interesse	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 2	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Módulo/Padrão”		Hora: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 14/03/2012	Aula: nº 87/88
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos;</p> <p>-Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>-Elaboração estudos /esboços de módulos;</p> <p>- Pintura dos módulos.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Esquadro;</p> <p>- Compasso;</p> <p>- Lápis HB e B;</p> <p>- Lápis de Cor;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade;</p> <p>Participação/ Cooperação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso;</p> <p>Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 3	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Módulo/Padrão"		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 19/03/2012	Aula: nº 89/90
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>- Traçados geométricos;</p> <p>- Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Elaboração estudos /esboços de módulos;</p> <p>- Pintura dos módulos;</p> <p>- Seleção dos módulos, para a criação do padrão.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Esquadro;</p> <p>- Compasso;</p> <p>- Lápis HB e B;</p> <p>- Lápis de Cor;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade;</p> <p>Participação/ Cooperação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso;</p> <p>Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 4	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Módulo/Padrão”		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 21/03/2012	Aula: nº 91/92
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos;</p> <p>-Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Avaliação dos trabalhos da Unidade “Geometria”;</p> <p>- Autoavaliação;</p> <p>- Elaboração estudos /esboços de padrões;</p> <p>- Pintura dos módulos.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Esquadro;</p> <p>- Compasso;</p> <p>- Lápis HB e B;</p> <p>- Lápis de Cor;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade;</p> <p>Participação/ Cooperação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso;</p> <p>Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 5	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Módulo/Padrão”		Hor a: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 11/04/2012	Aula: nº 93/94
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos;</p> <p>-Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Preparação dos trabalhos para a Exposição “Espreitar a Escola”;</p> <p>- Elaboração estudos /esboços de padrões;</p> <p>- Pintura dos módulos.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Esquadro;</p> <p>- Compasso;</p> <p>- Lápis HB e B;</p> <p>- Lápis de Cor;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade;</p> <p>Participação/ Cooperação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso;</p> <p>Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 6	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Módulo/Padrão"		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 16/04/2012	Aula: nº 95/96
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos;</p> <p>-Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Elaboração estudos /esboços de padrões;</p> <p>- Pintura dos módulos;</p> <p>- Módulo/Padrão: repetição e alternância.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Esquadro;</p> <p>- Compasso;</p> <p>- Lápis HB e B;</p> <p>- Lápis de Cor;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade;</p> <p>Participação/ Cooperação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso;</p> <p>Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 7	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Módulo/Padrão”		Hora: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 18/04/2012	Aula: nº 97/98
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos;</p> <p>-Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Elaboração estudos /esboços de padrões;</p> <p>- Desenho e pintura dos módulos;</p> <p>- Módulo/Padrão: repetição e alternância, rotação e translação.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Esquadro;</p> <p>- Compasso;</p> <p>- Lápis HB e B;</p> <p>- Lápis de Cor;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade;</p> <p>Participação/ Cooperação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso;</p> <p>Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 8	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Módulo/Padrão"		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 23/04/2012	Aula: nº 99/100
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos;</p> <p>-Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Elaboração estudos /esboços de padrões;</p> <p>- Desenho e pintura dos módulos;</p> <p>- Módulo/Padrão: repetição e alternância, rotação e translação.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Esquadro;</p> <p>- Compasso;</p> <p>- Lápis HB e B;</p> <p>- Lápis de Cor;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade;</p> <p>Participação/ Cooperação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso;</p> <p>Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 9	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Módulo/Padrão”		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 30/04/2012	Aula: nº 101/102
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica;</p> <p>- Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos;</p> <p>-Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Elaboração estudos /esboços de padrões;</p> <p>- Desenho e pintura dos módulos;</p> <p>- Módulo/Padrão: repetição e alternância, rotação e translação.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Esquadro;</p> <p>- Compasso;</p> <p>- Lápis HB e B;</p> <p>- Lápis de Cor;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade;</p> <p>Participação/ Cooperação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso;</p> <p>Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 10	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Módulo/Padrão"		Hora: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 02/05/2012	Aula: nº 103/104
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Aplicação da geometria na resolução de problemas práticos de representação gráfica; - Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input checked="" type="checkbox"/> Desenho <input type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
<p>-Traçados geométricos; -Cor/Luz.</p>			
Atividades / Metodologia			
<p>- Elaboração estudos /esboços de padrões; - Desenho e pintura dos módulos; - Módulo/Padrão: repetição e alternância, rotação e translação.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Folhas A3; - Régua; - Esquadro; - Compasso; - Lápis HB e B; - Lápis de Cor; - Canetas de feltro.</p>		<p>Comportamento/Pontualidade; Participação/ Cooperação; Interesse; Aplicação dos conhecimentos em desenho rigoroso; Composição geométrica;</p>	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 11	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Analógica”		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 07/05/2012	Aula: nº 105 /106
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. - Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Desenvolver e identificar fotogramas figura/fundo. - Reconhecer a importância da luz na criação das imagens. - Reconhecer o valor estético da forma. 		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Material; Forma;			
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - “Avaliação diagnóstica”; - Pequena Introdução da Unidade de Trabalho; - Apresentação dos objetivos específicos da Unidade de trabalho; - Apresentação teórica da criação de fotogramas; 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Diapositivos; - Visionamento de um vídeo; - Exemplo de Fotogramas; - Caixa <i>Pinhole</i>; - Papel fotográfico a preto e branco. 		<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento/ Pontualidade - Participação/ Cooperação - Interesse 	
Observações			

PLANO DE AULA N° 12	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Analógica”		Hora: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida Aluna em PES: Fátima Joaquim		Data: 09/05/2012	Aula: n° 107 /108
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a simbologia visual com intenção funcional nos fotogramas. - Realizar exercícios de composição de imagem. -Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. - Organizar o espaço visual de forma equilibrada. -Utilizar conscientemente, na representação do espaço, a transparência/opacidade. - Desenvolver e identificar fotogramas figura/fundo. - Reconhecer a importância da luz na criação das imagens. - Identificar o processo de criação das imagens. - Entender as variações de tonalidade em função da luz. - Reconhecer o valor estético da forma. - Criar formas com qualidade expressiva. - Realizar fotogramas com diferentes materiais e reconhecer as diferentes propriedades. 			
Conteúdos		Áreas de Exploração	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Material; Forma;		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação teórica/prática da criação de fotogramas; - Desenho e recorte de formas, para a criação da composição dos fotogramas; - Atividade prática no Laboratório de Fotografia a preto e branco; 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> -Laboratório de Fotografia a preto e branco; Ampliador; Papel fotográfico, preto e branco; Química (revelador, banho de paragem, fixador); Tinas; Pinças; Pequenos objetos (para a criação do fotograma); Papel para desenhar; Lápis; Tesoura. 		Comportamento/Pontualidade; Participação/ Cooperação; Interesse; Compreensão e aplicação de conceitos; Domínio e aplicação da técnica; Criatividade.	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 13	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Analógica”		Hora: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida Aluna em PES: Fátima Joaquim		Data: 14/05/2012	Aula: nº 109 /110
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> -Utilizar a simbologia visual com intenção funcional nos fotogramas. - Realizar exercícios de composição de imagem. -Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. -Organizar o espaço visual de forma equilibrada. -Utilizar conscientemente, na representação do espaço, a transparência/opacidade. - Desenvolver e identificar fotogramas figura/fundo. -Reconhecer a importância da luz na criação das imagens. -Identificar o processo de criação das imagens. -Entender as variações de tonalidade em função da luz. -Reconhecer o valor estético da forma. -Criar formas com qualidade expressiva. - Realizar fotogramas com diferentes materiais e reconhecer as diferentes propriedades. 		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Material; Forma;			
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação teórica/prática da criação de fotogramas; - Desenho e recorte de formas, para a criação da composição dos fotogramas; - Atividade prática no Laboratório de Fotografia a preto e branco; - Pintura dos fotogramas com canetas de feltro. 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> -Laboratório de Fotografia a preto e branco; Ampliador; Papel fotográfico, preto e branco; Química (revelador, banho de paragem, fixador); Tinas; Pinças; Pequenos objetos (para a criação do fotograma); Papel para desenhar; Lápis; Tesoura. 		Comportamento/Pontualidade; Participação/ Cooperação; Interesse; Compreensão e aplicação de conceitos; Domínio e aplicação da técnica; Criatividade.	
Observações			

PLANO DE AULA N°14	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Digital”		Hora: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida Aluna em PES: Fátima Joaquim		Data: 16/05/2012	Aula: n° 111 /112
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia digital. - Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Compreender a importância da fotografia na sociedade atual. - Compreender a constituição de uma imagem digital e as suas potencialidades de manipulação e composição. 		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Forma;			
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de avaliação da atividade da Fotografia Analógica; - “Avaliação diagnóstica”; - Pequena Introdução da Unidade de Trabalho; - Apresentação dos objetivos específicos da Unidade de trabalho; - Apresentação teórica do funcionamento do Programa Adobe Photoshop; - Sessão fotográfica de retrato; 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Diapositivos; - Visionamento de um vídeo; - Máquina fotográfica; - Negativos; - Programa Adobe Photoshop; 		<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento/ Pontualidade - Participação/ Cooperação - Interesse 	
Observações			

PLANO DE AULA Nº 15	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Digital”		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 21/05/2012	Aula: nº 113/114
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Compreender a importância da fotografia na sociedade atual. - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. 		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Forma;			
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento do filme “ Waste Land, 2010 “ de Vik Muniz. 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de um documentário. 		<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento/ Pontualidade - Participação/ Cooperação - Interesse 	
Observações			

PLANO DE AULA Nº16	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Digital”		Hora: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 23/05/2012	Aula: nº 115 /116
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<p>- Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Compreender a importância da fotografia na sociedade atual. - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia.</p>		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Forma.			
Atividades / Metodologia			
<p>- Conclusão do visionamento do documentário “ Waste Land, 2010 “ de Vik Muniz. - Conversa com os alunos sobre a importância da fotografia na sociedade, tendo como referência o filme visionado.</p>			
Recursos		Avaliação	
<p>- Visionamento de um documentário.</p>		<p>- Comportamento/ Pontualidade - Participação/ Cooperação - Interesse</p>	
Observações			

PLANO DE AULA N°17	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Digital”		Hora: 10:15 – 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 28/05/2012	Aula: n° 117/118
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Compreender a importância da fotografia na sociedade atual. - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. - Compreender a constituição de uma imagem digital e as suas potencialidades de manipulação e composição. - Usar as ferramentas básicas do programa Adobe Photoshop. - Realizar exercícios de tratamento, composição e manipulação de imagem. 		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Forma;			
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma montagem criativa, tendo como temática referencial o retrato de cada aluno; - Colagens digitais, criar retratos inventados, uma pintura abstrata; - Editar e modificar as cores, opacidade, saturação e enquadramento e a posição de objetos e personagens na fotografia. 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Programa Adobe Photoshop; - Fotografias de retrato; 		Comportamento/Pontualidade; Participação/ Cooperação; Interesse; Compreensão e aplicação de conceitos; Domínio e aplicação da técnica; Criatividade.	
Observações			

PLANO DE AULA Nº18	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Fotografia Digital"		Hora: 12:00 – 12:45	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		Data: 30/05/2012	Aula: nº 119 /120
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Compreender a importância da fotografia na sociedade atual. - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. - Compreender a constituição de uma imagem digital e as suas potencialidades de manipulação e composição. - Usar as ferramentas básicas do programa Adobe Photoshop. - Realizar exercícios de tratamento, composição e manipulação de imagem. 		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Forma;			
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma montagem criativa, tendo como temática referencial o retrato de cada aluno; - Colagens digitais, criar retratos inventados, uma pintura abstrata; - Editar e modificar as cores, opacidade, saturação e enquadramento e a posição de objetos e personagens na fotografia. 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Programa Adobe Photoshop; - Fotografias de retrato; 		Comportamento/Pontualidade; Participação/ Cooperação; Interesse; Compreensão e aplicação de conceitos; Domínio e aplicação da técnica; Criatividade.	
Observações			

PLANO DE AULA N° 19	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Digital”		Hora: 10:15– 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida Aluna em PES: Fátima Joaquim		Data: 4/06/2012	Aula: n° 121 /122
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Compreender a importância da fotografia na sociedade atual. - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. - Compreender a constituição de uma imagem digital e as suas potencialidades de manipulação e composição. - Usar as ferramentas básicas do programa Adobe Photoshop. - Realizar exercícios de tratamento, composição e manipulação de imagem. 		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Forma;			
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma montagem criativa, tendo como temática referencial o retrato de cada aluno; - Colagens digitais criando retratos inventados, uma pintura abstrata; - Editar e modificar as cores, opacidade, saturação e enquadramento e a posição de objetos e personagens na fotografia; - Construção da montagem da pera com cara. 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Programa Adobe Photoshop; - Fotografias de retrato; 		Comportamento/Pontualidade; Participação/ Cooperação; Interesse; Compreensão e aplicação de conceitos; Domínio e aplicação da técnica; Criatividade.	
Observações			

PLANO DE AULA Nº20	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Fotografia Digital"		Hora: 10:15– 11:00	
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida Aluna em PES: Fátima Joaquim		Data: 6/06/2012	Aula: nº 123 /124
Competências Específicas (Educação Visual e Educação Tecnológica)			
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Compreender a importância da fotografia na sociedade atual. - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. - Compreender a constituição de uma imagem digital e as suas potencialidades de manipulação e composição. - Usar as ferramentas básicas do programa Adobe Photoshop. - Realizar exercícios de tratamento, composição e manipulação de imagem. 		Áreas de Exploração	
Conteúdos		<input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Construções <input type="checkbox"/> Desenho <input checked="" type="checkbox"/> Fotografia <input type="checkbox"/> Hortofloricultura <input type="checkbox"/> Impressão <input type="checkbox"/> Mecanismos <input type="checkbox"/> Modelação/Moldagem <input type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Recup./Manutenção de Equipamentos <input type="checkbox"/> Tecelagens e tapeçarias <input type="checkbox"/> Vestuário	
Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Forma;			
Atividades / Metodologia			
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma montagem criativa, tendo como temática referencial o retrato de cada aluno; - Colagens digitais, criar retratos inventados, uma pintura abstrata; - Editar e modificar as cores, opacidade, saturação e enquadramento e a posição de objetos e personagens na fotografia; - Construção da montagem da pera com cara. 			
Recursos		Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Programa Adobe Photoshop; - Fotografias de retrato. 		Comportamento/Pontualidade; Participação/ Cooperação; Interesse; Compreensão e aplicação de conceitos; Domínio e aplicação da técnica; Criatividade.	
Observações			

Apêndice 2 – Planificações



Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres



Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Plano Anual (síntese)		
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		
Aluna em P ES: Fátima Joaquim		

Aulas (blocos 45 m)	1º Período	2º Período	3º Período	Total
Previstas	52	42	32	126

Período	Unidades de Trabalho / conteúdos	Instrumentos e critérios de Avaliação
1º	Identificação em 3D e Decoração do Portefólio Comunicação; Espaço; Forma; Cor.	-Observação direta e contínua; -Registo de progressos na aprendizagem: competências da disciplina e competências sociais e de trabalho; -Autoavaliação.
1º	Natal – “Vitrais” Forma; Estrutura; Trabalho; Cor; Materiais.	
2º	Traçados Geométricos Geometria; Medida; Trabalho.	
2º	Módulo/Padrão Estrutura; Forma; Cor; Geometria.	
3º	Fotografia Analógica – Fotogramas Comunicação; Espaço; Luz/Cor; Forma; Material.	
3º	Fotografia Digital – Fotomontagem Comunicação; Luz/Cor; Forma; Espaço	

Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres
Planificação do 3º Período
Educação Visual e Tecnológica

Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida **Aluna em PES:** Fátima Joaquim **Ano:** 6º **Turma:** E **Ano Letivo:** 2011/2012

Unidade	Competências a Desenvolver	Conteúdos	Atividades/Técnicas	Recursos	Avaliação	Calendarização
Fotografia Analógica	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar exercícios de composição de imagem. - Utilizar a simbologia visual com intenção funcional nos fotogramas. - Reconhecer a imagem como um veículo privilegiado de comunicação. - Adquirir conceitos relacionados com a fotografia. - Organizar o espaço visual de forma equilibrada. - Utilizar conscientemente, na representação do espaço, a transparência/opacidade. - Desenvolver e identificar fotogramas figura/fundo. - Reconhecer a importância da luz na criação das imagens. - Identificar o processo de criação das imagens. - Entender as variações de tonalidade em função da luz. - Reconhecer o valor estético da forma. 	<p>Comunicação</p> <p>Espaço</p> <p>Luz/Cor</p> <p>Forma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Avaliação diagnóstica”; - Pequena Introdução da Unidade de Trabalho; - Apresentação dos objetivos específicos da Unidade de trabalho; - Apresentação teórica/prática da criação de fotogramas; - Actividade prática no Laboratório de Fotografia a preto e branco. - Desenho e recorte de formas para a criação da composição dos fotogramas. - Pequeno diálogo sobre os conhecimentos adquiridos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diapositivos; - Visionamento de um vídeo; - Exemplo de Fotogramas; - Laboratório de Fotografia a preto e branco; - Ampliador; - Papel fotográfico, preto e branco; - Química (revelador, banho de paragem, fixador); - Tinias; - Pinças; - Pequenos objetos (para a criação do fotograma); - Papel para desenhar; - Lápis; - Tesoura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Destreza e conhecimento do equipamento de fotográfico; - Composição gráfica; - Análise dos trabalhos desenvolvidos individualmente; - Observação direta do empenho, participação, comportamento e atitudes; - Auto avaliação em função do trabalho executado e dos comportamentos. 	3º Período

<p>Fotografia Digital</p>	<p>-Criar formas com qualidade expressiva. - Realizar fotogramas com diferentes materiais e reconhecer as diferentes propriedades.</p> <p>Compreender a importância da fotografia na sociedade atual.</p> <p>Compreender a constituição de uma imagem digital e as suas potencialidades de manipulação e composição.</p> <p>Usar as ferramentas básicas do programa Adobe Photoshop.</p> <p>Realizar exercícios de tratamento, composição e manipulação de imagem.</p>	<p>Material</p> <p>Comunicação</p> <p>Luz/Cor</p> <p>Forma</p> <p>Espaço</p>	<p>- “Avaliação diagnóstica”;</p> <p>- Pequena Introdução da Unidade de Trabalho;</p> <p>- Apresentação dos objetivos específicos da Unidade de trabalho;</p> <p>- Sessão fotográfica de retrato;</p> <p>- Apresentação teórica/prática de fotomontagem;</p> <p>- Colagens digitais, criar retratos inventados, uma pintura abstrata.</p> <p>- Editar e modificar as cores, opacidade, saturação e enquadramento e a posição de objetos e personagens na fotografia.</p> <p>- Pequeno diálogo sobre os conhecimentos adquiridos;</p>	<p>- Diapositivos;</p> <p>- Visionamento de um vídeo;</p> <p>-Sala com computadores;</p> <p>-Programa Adobe Photoshop;</p> <p>-Máquina fotográfica;</p>	<p>-Destreza e conhecimento do equipamento de fotográfico e software;</p> <p>-Composição gráfica;</p> <p>-Análise dos trabalhos desenvolvidos individualmente;</p> <p>-Observação direta do empenho, participação, comportamento e atitudes;</p> <p>-Auto avaliação em função do trabalho executado e dos comportamentos.</p>	<p>3º Período</p>
----------------------------------	--	--	--	---	---	--------------------------

Apêndice 3 – Fichas diagnóstico

Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Analógica”		
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida Aluna em PES: Fátima Joaquim		
Ficha diagnóstica		

Aluno(a): _____ N.º: ____ O Enc. Ed. _____

Lê com atenção as perguntas e responde adequadamente.

1. O que entendes por fotografia?

2. Em que século a pareceu a fotografia?

3. Quais os materiais necessários para fazer uma fotografia?

4. Hoje em dia, podemos fotografar com vários objetos. Identifica -os.

5. Existem dois tipos de fotografia. Identifica quais?

6. Sabes o que são fotogramas?

7. Explica o que é uma fotografia, realizada através de um negativo.

8. Uma imagem fotográfica forma-se através de que princípio?

9. O que entendes por composição fotográfica?

Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Fotografia Digital"		
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		
Aluna em PES: Fátima Joaquim		
Ficha diagnóstica		

Aluno(a): _____ N.º: ____ O Enc. Ed. _____

Lê com atenção as perguntas e responde adequadamente.

1. O que entendes por fotografia digital?

2. Em que ano surge a fotografia digital?

3. Quais são os materiais necessários para fazer uma fotografia digital?

4. A fotografia digital é feita de que elemento?

5. Existem dois tipos de fotografia. Identifica quais?

6. Quais as vantagens da fotografia digital?

7. Quais as utilidades que encontras numa fotografia?

8. Que utilidade tem o programa Adobe Photoshop?

9. A fotografia representa sempre a realidade? Justifica a tua resposta.

Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Fotografia Analógica e Fotografia Digital"		
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		
Aluna em PES: Fátima Joaquim		
Ficha diagnóstica final		

Aluno(a): _____ N.º: ____ O Enc. Ed. _____

Lê com atenção as perguntas e responde adequadamente.

1. O que entendes por fotografia?

2. Em que século apareceu a fotografia?

3. Quais os materiais são necessários para fazer uma fotografia?

4. Hoje em dia, podemos fotografar com vários objetos. Identifica -os.

5. Sabes o que são fotogramas?

6. Explica o que é uma fotografia, realizada através de um negativo.

7. Uma imagem fotográfica forma-se através de que princípio?

8. O que entendes por composição fotográfica?

9. O que entendes por fotografia digital?

10. Em que ano surge a fotografia digital?

11. Quais os materiais necessários para fazer uma fotografia digital?

12. A fotografia digital é feita de que elemento?

13. Existem dois tipos de fotografia. Identifica quais?

14. Quais as vantagens da fotografia digital?

15. Quais as utilidades que encontras numa fotografia?

16. Que utilidade tem o programa Adobe Photoshop?

17. A fotografia representa sempre a realidade? Justifica a tua resposta.

18. A fotografia tem a capacidade de mudar a vida das pessoas?


19. A fotografia é arte? Justifica a tua resposta.

Apêndice 4 – Materiais didáticos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR.ª LAURA AYRES

Educação Visual e Tecnológica

Turma: 6ºE
Ano letivo 2011/2012



The image shows a dark grey header with the school name. Below it is a pink horizontal bar. The main content area is white with a pink bar at the bottom. It contains the title 'Educação Visual e Tecnológica', the class and year information, and two logos: one for the school group and one for the Portuguese Government.

Fotografia

A fotografia é uma técnica que nos permite **capturar uma imagem**, num suporte sensível, através da **luz**.



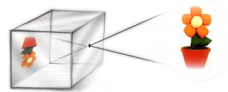
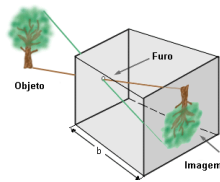
Um pouco da História

- Em 1839 (século XIX), Louis Daguerre consegue realizar as primeiras fotografias.
- Através de uma emulsão gelatinosa à base de **sais de prata** com que se revestiam chapas. Chamadas de **chapas fotográficas**.



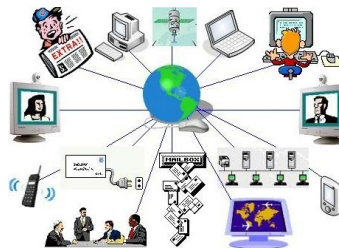
Fotografia

- 1. «**foto** = luz»
- 2. «**grafia** = representação»
- «**fotografia** = representação por ação da luz».



Imagem

- Vivemos na era da imagem.
- A **fotografia** é um **meio de comunicação** pela imagem, extremamente influente e cada vez mais usado e difundido pelas massas (meios de comunicação e público em geral).



Fotogramas

- É a impressão em papel fotográfico de um ou vários objetos, através da luz, fazendo composições de acordo com a nossa imaginação.



Talbot

Para realizar fotogramas

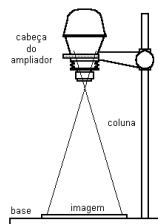
- **Laboratório:**

1. Um laboratório é composto por uma zona húmida e uma zona seca.
2. A iluminação tem que ser apropriada, lâmpadas vermelhas para não “queimarem” o papel.



Material necessário

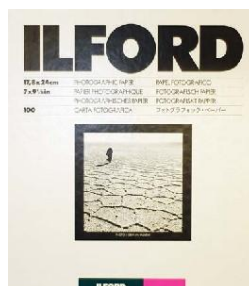
- **Amplificador** (é um aparelho que ilumina o negativo com luz, projectando a imagem no papel fotográfico).



Material necessário

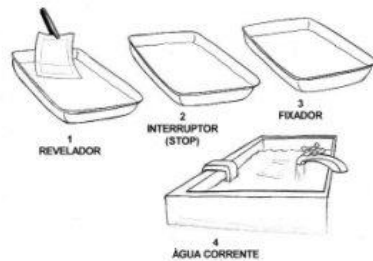
- **Papel fotográfico**

(papel coberto com uma camada gelatinosa de brometos de prata, sensíveis à luz).



Material necessário

- Três tinas ;
- Três pinças;
- Líquidos:
revelador,
banho de
paragem,fixador
e água.



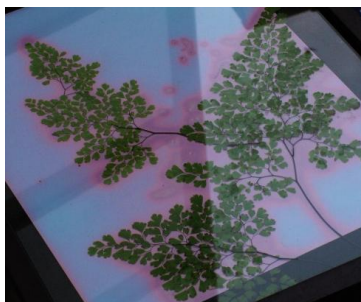
Realização do Fotograma

- O laboratório deve estar às escuras, a única luz permitida é a luz vermelha, pois o papel fotográfico não é sensível a ela.



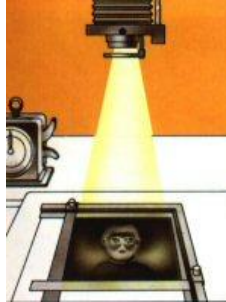
Realização do Fotograma

- Colocar o papel fotográfico virado com a parte brilhante para cima, por baixo do ampliador, e em seguida colocar, objetos opacos ou transparentes.



Realização do Fotograma

- Ligar o temporizador do ampliador para cerca de um minuto e deixar incidir a luz sobre o papel fotográfico e os objetos.



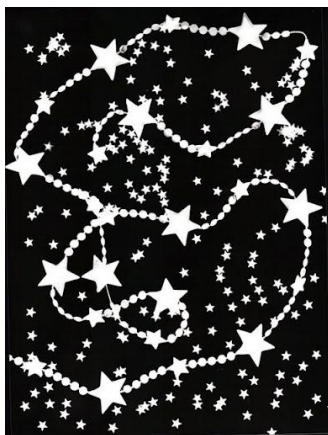
Realização do Fotograma

- Mergulhar o papel fotográfico:
 1. **Revelador**, revela a imagem (1 m e 30 s)
 2. **Banho de paragem**, paralisa a revelação e retira o excesso de revelador (30 s)
 3. **Fixador**, fixa a imagem no papel para que não desbote com a ação da luz e do tempo (1m e 30 s)
 4. **Água**, lava e retira o excesso dos químicos (deixar em água corrente cerca de 20 minutos)
 5. Por fim, **Secagem**.



Fotogramas

- **Objetos opacos**, não deixam passar a luz, deste modo, a escala de cinzentos é pouco variável.



Fotogramas

- Objetos opacos



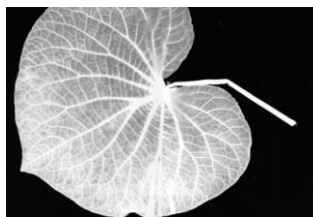
Fotogramas

- **Objetos transparentes,** deixam passar a luz e como tal, produzem uma escala de cinzento muito variável.

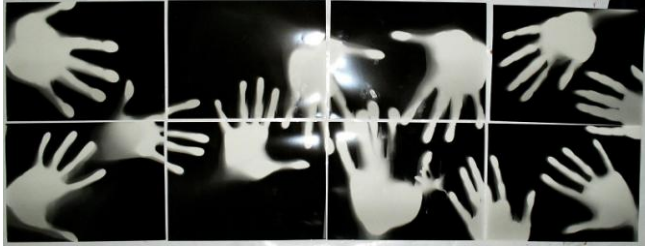


Fotogramas

- Objeto semi-transparente



Fotogramas



Fotogramas



Composição - Imagem

- **Lei dos terços**, dividir a imagem em nove partes iguais.
- Os elementos mais importantes devem coincidir com as **linhas de divisão** da imagem ou com os **pontos** onde elas se **intersectam**.



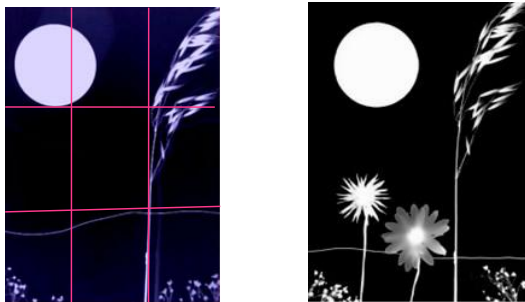
Composição - Imagem



Composição - Imagem



Composição - Fotogramas



Fotogramas- Man Ray

- Man Ray 1890 – 1976
- Fotógrafo



Fotogramas - Man Ray



Fotogramas- Man Ray



Fotograma - Video

- <http://www.youtube.com/watch?v=t12eUYhG4aQ&feature=related>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR.^a LAURA AYRES

Educação Visual e Tecnológica

Turma: 6ºE
Ano letivo 2011/2012



Fotografia

- Fotografia analógica
Captura a imagem em filme

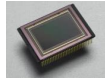
- Fotografia digital
Captura a imagem num sensor digital

Fotografia Digital

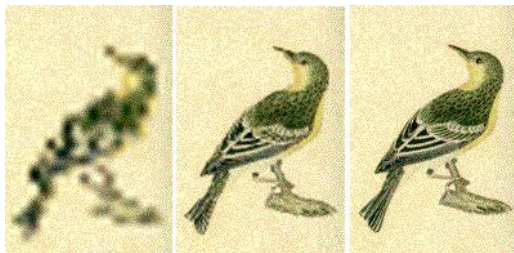
- Ao contrário da fotografia analógica a digital não usa filme.



- Usa um sensor digital.
- É composto por pixels.



Resolução da imagem: descreve o nível de detalhe que uma imagem comporta. Resoluções mais altas significam mais detalhes na imagem.



100 dpi

300 dpi

600 dpi

Tratamento de imagem

Em 1990, a Kodak lançou a primeira máquina digital comercialmente disponível.



Cor e Preto e Branco



Fotógrafo - Martin Parr

Saturação ou grau de pureza da cor é um parâmetro que especifica a qualidade de um matiz de cor pelo grau de mesclagem do matiz com a cor branca.

matiz 100% puro	75% de saturação	saturação média	25% de saturação	0 de saturação
-----------------	------------------	-----------------	------------------	----------------



Fotógrafo – Martin Parr

Enquadramento delimita a área fotografada.



Enquadramento



Fotógrafo – Oliviero Toscani

Equilíbrio de cores

Controla os níveis de cor na imagem.



Níveis de cores controlados

Fotógrafo – Martin Parr



Canal verde



Canal vermelho

Opacidade



Opacidade a 100%



Opacidade a 50%

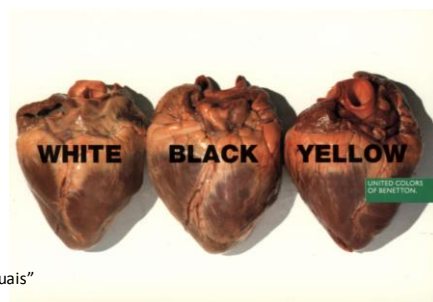
Fotógrafo- Sebastião Salgado

Fotomontagem



Fotógrafo – Oliviero Toscani

Importância da Fotografia



“Todos diferentes , todos iguais”

Importância da Fotografia

- Fotógrafo
Sebastião Salgado



<http://youtu.be/sWbdJ8zkiZk>

Fotomontagem



Fotomontagem



Atividade – Programa de Edição e Tratamento de Imagem Digital, Adobe Photohop

Montagem Criativa



Atividade

Montagem Criativa



Atividade

Montagem Criativa



Atividade

Montagem Criativa



Apêndice 5 – Textos de apoio

Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: "Fotografia Analógica"		
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida		
Aluna em PES: Fátima Joaquim		
Texto de apoio		

Aluno(a): _____ N.º: ____

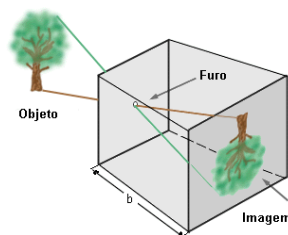
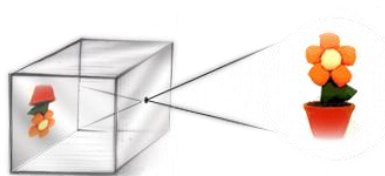


A fotografia é uma técnica que nos permite **capturar uma imagem**, num suporte sensível, através da **luz**.

- Em 1839 (século XIX), Louis Daguerre consegue realizar as primeiras fotografias.
- Através de uma emulsão gelatinosa à base de **sais de prata** com que se revestiam chapas. Chamadas de **chapas fotográficas**.

Formação da imagem fotográfica:

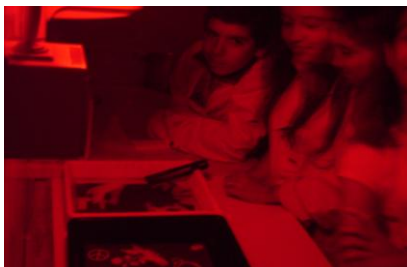
- 1. «foto = luz»
- 2. «grafia = representação»
- «fotografia = representação por ação da luz».



Fotogramas

- É a impressão em papel fotográfico de um ou vários objetos, através da luz, fazendo composições de acordo com a nossa imaginação.

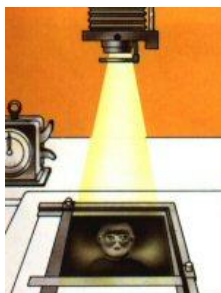
Para realizar fotogramas



1. O laboratório deve estar às escuras, a única luz permitida é a luz vermelha, pois o papel fotográfico não é sensível a ela.



2. Colocar o papel fotográfico virado com a parte brilhante para cima, por baixo do ampliador, e em seguida colocar, objetos opacos ou transparentes.



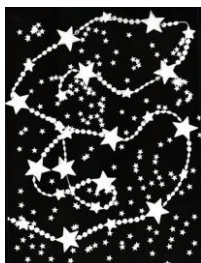
3. Ligar o temporizador do ampliador para cerca de um minuto e deixar incidir a luz sobre o papel fotográfico e os objetos.



4. Mergulhar o papel fotográfico:

1. **Revelador**, revela a imagem (1 m e 30 s)
2. **Banho de paragem**, paralisa a revelação e retira o excesso de revelador (30 s)
3. **Fixador**, fixa a imagem no papel para que não desbote com a ação da luz e do tempo (1m e 30 s)
4. **Água**, lava e retira o excesso dos químicos (deixar em água corrente cerca de 20 minutos)
5. Por fim, **Secagem**.

Fotogramas:



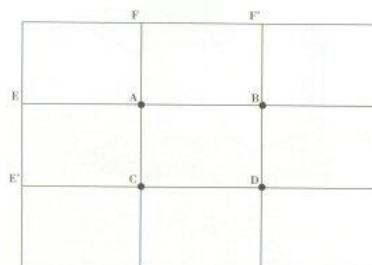
Objetos opacos, não deixam passar a luz, deste modo, a escala de cinzentos é pouco variável.



Objetos transparentes, deixam passar a luz e como tal, produzem uma escala de cinzento muito variável.

Composição de imagem

Lei dos terços: dividir a imagem em nove partes iguais. Os elementos mais importantes devem coincidir com as **linhas de divisão** da imagem ou com os **pontos** onde elas se intersectam.



Disciplina: Educação Visual e Tecnológica

Turma: 6ºE

Ano letivo: 2011/2012

Unidade de Trabalho: "Fotografia Digital"

Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida

Aluna em PES: Fátima Joaquim

Texto de apoio

Aluno(a): _____ N.º: ____

Fotografia Digital

- **Fotografia analógica:**

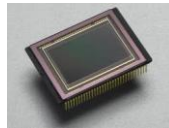
Captura a imagem em filme.



- **Fotografia digital**

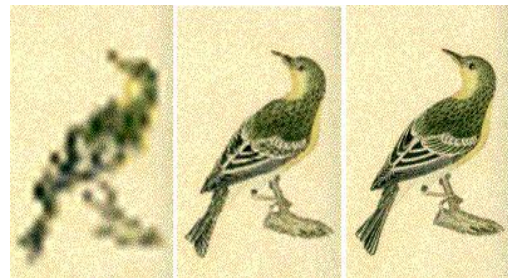
Usa um sensor digital.

É composto por pixéis.



Resolução da imagem:

Descreve o nível de detalhe que uma imagem comporta. Resoluções mais altas significam mais detalhes na imagem.



100 dpi

300 dpi

600 dpi

Tratamento de imagem:

Em 1990, a Kodak lançou a primeira máquina digital comercialmente disponível.

Fotografia a cor

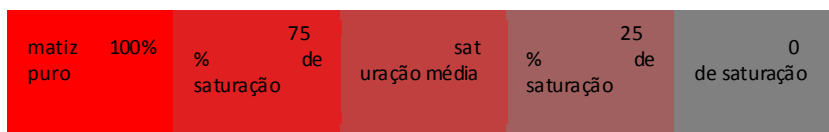


Fotografia a preto e branco



Saturação ou grau de pureza da cor :

É um parâmetro que especifica a qualidade de um matiz de cor pelo grau de mesclagem do matiz com a cor branca.



Fotógrafo – Martin Parr

Enquadramento:

Delimita a área fotografada.



Fotógrafo – Oliviero Toscani

Equilíbrio de cores:

Controla os níveis de cor na imagem.



Canal verde

Canal vermelho

Níveis de cores controlados

Fotógrafo – Martin Parr

Opacidade:



Opacidade a 100%

Opacidade a 50%

Fotógrafo Sebastião Salgado

Apêndice 6 – Comunicação aos encarregados de educação

COMUNICAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Comunica-se aos Encarregados de Educação dos alunos da turma 6^a E, que no dia 9/05/2012 e no dia 14/05/2012, as aulas de Educação Visual e Tecnológica serão lecionadas na Escola Secundária Dra. Laura Ayres, para a realização de uma atividade no Laboratório de Fotografia preto e branco.

Os alunos serão acompanhados pelos professores responsáveis.

Assinatura do Encarregado de Educação

Apêndice 7 – Fichas de autoavaliação

Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012	
Unidade de Trabalho: "Fotografia Analógica"			
Par Pedagógico: Isolda Costa e Vitor Almeida			
Aluna em PES: Fátima Joaquim			
Nome:		nº	
Lê atentamente a Ficha de Autoavaliação e responde marcando um (x)			
Comportamentos e atitudes:	Nunca	Às vezes	Sempre
1- Sou assíduo e pontual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2- Comporto-me bem nas aulas não as perturbando	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3- Levanto-me do lugar só com autorização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4- Falo baixo para não perturbar os colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5- Respeito as opiniões dos colegas e professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6- Ajudo quando necessário os colegas com mais dificuldades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7- Trago o material necessário para a realização das atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8- Aplico as normas de higiene e segurança na realização dos trabalhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9- Organizei a sequência das operações a realizar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10- Seleccionei os materiais/ferramentas e técnicas mais adequadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11- Apliquei de forma correta as técnicas que escolhi	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12- Utilizei os materiais e ferramentas de forma correta e adequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13- Verifiquei se o trabalho realizado correspondia à solução do problema inicial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Principais dificuldades que senti:			
O que mais gostei de fazer:			
Considero o meu desempenho:			
Muito Bom _____ Bom _____ Satisfatório _____ Com dificuldades _____			

Disciplina: Educação Visual e Tecnológica Ano letivo: 2011/2012 Turma: 6ºE

Unidade de Trabalho: "Fotografia Digital"

Par Pedagógico: Isolda Costa e Vitor Almeida Aluna em PES:
Fátima Joaquim

Nome: _____ nº _____

Lê atentamente a Ficha de Autoavaliação e responde marcando um (x)

Comportamentos e atitudes:	Nunca	Às vezes	Sempre
1- Sou assíduo e pontual			
2- Comporto-me bem nas aulas não as perturbando			
3- Levanto-me do lugar só com autorização			
4- Falo baixo para não perturbar os colegas			
5- Respeito as opiniões dos colegas e professores			
6- Ajudo quando necessário os colegas com mais dificuldades			
7- Trago o material necessário para a realização das atividades			
8- Aplico as normas de higiene e segurança na realização dos trabalhos			
9- Organizei a sequência das operações a realizar			
10- Selecionei os materiais/ferramentas e técnicas mais adequadas			
11- Apliquei de forma correta as técnicas que escolhi			
12- Utilizei os materiais e ferramentas de forma correta e adequada			
13- Verifiquei se o trabalho realizado correspondia à solução do problema inicial			

Principais dificuldades que senti:

O que mais gostei de fazer:

Considero o meu desempenho:

Muito Bom _____ Bom _____ Satisfatório _____ Com dificuldades _____

Apêndice 8 – Grelhas

Grelha de avaliação	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6 ^º E	Ano letivo: 2011/2012
Unidade de Trabalho: “Fotografia Analógica”			
Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida			
Aluna em PES: Fátima Joaquim			

Alunos	Área do Saber Fazer						Total 70%
	Compreensão e aplicação de conceitos 30%		Domínio e aplicação da técnica 30%			Criatividade e 10%	
	Compreensão das diferenças na utilização dos objetos 15%	Percebe a formação da imagem – luz 15%	Uso correto do ampliador 10%	Dá os tempos corretos dos químicos 10%	Cria fotogramas com contraste 10%	Composição 10%	
1. Carlos Gonçalves	5	8	5	5	3	4	30
2. Daniel Martins	4	4	2	2	2	3	17
3. Eduardo Levinta	15	11	10	10	10	8	64
4. Eneida Pedraza	10	4	5	5	5	5	34
5. Fábio Cruz	10	4	4	5	5	5	33
6. Gabriela da Mota	11	10	5	10	6	8	50
7. Gilherm e Tomé	15	12	10	10	10	10	67
8. Igor Fantasia	10	5	5	5	5	5	35
9. Ivan Henrique	10	5	6	5	5	5	36
10. Jéssica Rosário	10	5	5	5	5	5	35
11. Joana Chaves	10	11	8	8	5	5	47
12. Ludmila Ramos	5	4	5	5	5	5	34
13. Marcelo Farinha	6	7	7	7	3	6	36
14. Marcelo Coelho	15	12	10	10	8	10	65
15. Mariana Pereira	10	6	5	5	5	5	36
16. Michel Nunes	10	11	7	7	7	7	49
17. Milton Pereira	7	6	3	5	5	5	31
18. Raquel Filipe	10	6	4	5	5	5	35
19. Rita Coelho	11	11	7	7	4	5	45
20. Roberta Schulz	10	5	4	5	5	5	34
21. Ruben Cabrita	10	10	8	8	5	6	47
22. Ruben Ferreira	11	10	5	5	7	7	45

Grelha de avaliação	Disciplina: Educação Visual e Tecnológica	Turma: 6ºE	Ano letivo: 2011/2012
---------------------	---	------------	-----------------------

Unidade de Trabalho: "Fotografia Digital"

Par Pedagógico: Isolda Costa e Victor Almeida

Aluna em PES: Fátima Joaquim

Alunos	Área do Saber Fazer						Total 70%
	Compreensão e aplicação de conceitos 30%		Domínio e aplicação da técnica 30%			Criatividade 10%	
	Compreende as potencialidades e manipulação do programa de edição de imagem 15%	Percebe a formação da imagem digital 15%	Usa corretamente as ferramentas básicas do programa 10%	Realiza os exercícios de tratamento e montagem digital 10%	Composição e manipulação da imagem 10%	Composição 10%	
1. Carlos Gonçalves	4	7	6	6	3	5	31
2. Daniel Martins	3	7	4	3	3	4	24
3. Eduard Levinta	14	12	10	10	10	9	65
4. Eneida Pedraza	9	5	5	5	5	3	32
5. Fábio Cruz	11	5	4	5	5	3	33
6. Gabriela da Mota	12	8	5	8	7	7	47
7. Guilherme Tomé	15	13	10	10	10	10	68
8. Igor Fantasia	8	5	6	5	5	4	33
9. Ivan Henrique	5	8	8	7	4	3	35
10. Jéssica Rosário	11	6	4	4	4	3	32
11. Joana Chaves	12	13	7	7	5	8	52
12. Ludmila Ramos	7	3	4	5	4	4	27
13. Marcelo Farinha	7	7	8	5	3	6	36
14. Marcelo Coelho	15	14	10	10	8	10	67
15. Mariana Pereira	10	8	6	5	4	5	38
16. Michel Nunes	11	11	8	8	7	7	52
17. Milton Pereira	6	6	3	5	5	5	30
18. Raquel Filipe	10	6	4	5	5	5	35
19. Rita Coelho	10	12	8	7	5	5	47
20. Roberta Schulz	10	6	5	5	5	5	36
21. Ruben Cabrita	11	9	7	8	5	5	45
22. Ruben Ferreira	10	10	5	5	7	5	42
23. Rute Semião	8	6	3	5	3	5	30